

MISCELÂNIA CURIOSA

*Raúl Antelo **

Há quase um século, Valério Vieira, fotógrafo brasileiro, produz uma rara composição. “Os trinta Valérios” se apinham no palco ou assistem a um insólito concerto. Dezesete dos Valérios são simples espectadores, alguns dialogam na platéia, cochicham com o Valério vizinho e até encaram, impudicamente, o fotógrafo Vieira. Um trio de Valérios, sentado em ampla poltrona do palco, assiste à cena entre cínico e apático. Outro trio, congelado nos retratos patriarcais, confirma a linhagem doméstica. Um terceiro conjunto de três, no entanto, trabalha. Não envergam sobrecasacas mas aventais, culotes, roupas de serviço. Oferecem café e recebem os convidados que vêm assistir os Valérios músicos: piano, flauta, violino e celo, acompanhando um inflamado cantor, de partitura em mão, todos eles desconhecendo, desacatando, um nímio Valério regente, espremido num canto do palco, dirigindo às costas dos músicos. Um busto de Valério, de tronco grácil, feminino e com o mesmo rosto de grossos bigodes dos outros vinte e nove comparsas, contempla ironicamente o concerto.

Nada mais desconcertante. Antes dos 300 losangos, já temos os trinta valérios. Trinta denários? A fotografia oferece uma liberdade de composição que as técnicas literárias iriam ensaiar bem mais tarde: trinta anos depois, salvo exceções. A clivagem do eu, a suspeita lançada contra toda transparência, a falta admitida como estruturalmente mais relevante do que a presença, eis algumas idéias do trio que comove o fim do século: Nietzsche, Marx, Freud.

Nessa estufa ideológica, que pouco deve ter irradiado à Província de S. Pedro, cresce a figura singular de Qorpo-Santo, devassador dessas falsas certezas, desbravador da modernidade. Em sua intenção de reformar os códigos, de fazer com que cada som se vincule, univocamente, a uma grafia, Qorpo-Santo denuncia e tenta anular a alienação em volta. Depositário absoluto de uma razão que com ninguém divide, só

* Doutor em Literatura Brasileira pela USP e Professor da UFSC.

encontra interlocutor no Imperador. É a ele que pede estradas, Hospitais ou aconselha sobre como conduzir a guerra. Despojado de fala, Qorpo Santo se exprime (vale a pena lembrar Kafka, Lima Barreto?) no curioso diário de que escolhemos alguns fragmentos. Na transcrição dos trechos, nos inclinamos pela mais estrita observância do original, apesar de muitas vezes a mesma palavra ter grafias diferentes. Pela cópia, Raúl Antelo.

O QE RICO QIZER SER HA DE COMPRAR E ME LER

Qorpo Santo

Mote

Quando do corpo se desprender
minh'alma.

Angústias, dores, cauzarei a alguém?
Pezares, remorsos; algum peito encherão?
Magoas profundas a algum coração?
Quando do corpo, se desprender minh'alma?

Sentidos jemidos — ao ar subirão?
Dorozos soluços se ao lonje ouvirão?
Lagrimas de sangue por mim chorarão?
Quando do corpo, se desprender minh'alma?

Das vozes os échos — o Céu atroarão!
De dór pungente que rala o coração?
Ardentes suspiros, de alguém se arrancarão?
Quando do corpo, se desprender minh'alma!?

Da campa ao tocar, por mim perguntarão?
Ao dobrar dos sinos por mim orarão?
Os signaes de triumpho por mim se farão?
Quando do corpo se desprender minh'alma!!

Ao meu enterro — todos irão?
De opas vestidos me acompanharão?
Com gosto em si, o caixão pegarão?
Quando do corpo, se desprender minh'alma?

Os acezos Morrões — todos levarão?
Até a cova em que me botarão!
E lá alguns ais, se desprenderão?
Quando do corpo se desprender minh'alma?

E lá alguns versos, se soltarão?
D'alguns individuos que talvez me amarão?
D'alguns labios, fazer chorarão?
Quando do corpo, se desprender minh'alma?

Ao lançar da terra ainda dirão:
— Leve te-seja ó grão coração?
Gritos de dôr, ainda soarão?
Quando do corpo, se desprender minh'alma?

Ao socar, alguns, com pena dirão:
Socai de vagar, não o quebreis não!
Nesse instante ind'alguns sentirão?
Quando do corpo, se desprender minh'alma!

Ao sahir de lá, inda se lembrarão
Do ingênuo amigo, ou Campos Leão?
Ainda nelle, depois pensarão?
Quando do corpo, se desprender minh'alma!?

Missas depois, por mim se dirão?
Com pezar sincero, todos ouvirão?
Ao dobrar os sinos, todos chorarão?
Quando do corpo, se desprender minh'alma!?

Velhos e moços por mim rezarão?
Cazados, solteiros, por mim pedirão?
Ao senhor de tudo, a Deos rogarão?
Quando do corpo, se desprender minh'alma!?

Collegiaes, escolares, se lamentarão?
Da perda do pai, perceptor e amigo?
Algumas alumnas também sentirão?
Quando do corpo, se desprender minh'alma!?

Filhos, parentes, escravos dirão?
— Perdeu a mãe patria um bom coração?
Compatriotas todos — dor sofrerão?
Quando do corpo, se desprender minh'alma!?

Triumpho — 1863

Lei que manda matar

Depois de haverem tantas pennas distinctas escripto sobre a lei que manda matar, depois de haverem tantos sabios oradores discorrido larga e judiciosamente sobre tal assumpto, combatendo e derribando os que se opõe ao maior passo que a civilização moderna pode dar na esteira ou senda do progresso, que mais se pode acrescentar para auxiliar os que almejam a extinção de tão nefando crime perante Deos, sancionado pelos homens — por uma obscura penna manejada no florecente Imperio Brasileiro!?

Mercera approvação jeral o facto de ser contra á Religião que professamos!?

Ter-se-ha em consideração o nemhum effeito que produz tão horro-rozo exemplo para que outros iguaes crimes não cometam!?

Terá algum valor — a perda desses entes que ainda podem ser uteis por algum tempo ao paiz — por vinte, trinta ou mesmo mais annos, e principalmente dispendendo-se como já se o fez milhares e milhares de contos de reis para augmentar nossa população!?

Poderá também ter alguma força a razão de não se dever punir uma ação jeralmente reconhecida como — má — com outra igual ou peor!?

É possível, e pode bem ser que quanto hei escripto e possa escrever reunido aos importantes trabalhos desses homens sabios — convençam e persuadam ao governo que deve banil-a de nosso codigo criminal.

Tenho fé que o governo meditando essás sobre esta lei barbara, tambem por isso mesmo — em contradição palpavel com a baze de todas as nossas leis — a constituição política da Nação, rezolverá substituil-a por trabalhos uteis a todos, incomodos asperos e duros para os criminosos.

Que melhor punição para estes de crimes mais graves que trabalharem carregados de ferros — expostos á chuva, ao sol, mal vestidos, e muitas vezes com fome, com sede, &, em obras publicas, dormindo sobre taboas, tendo por travesseiro um sêpo; fazel-os viajar encorrentados de cidade em cidade, de villa em villa, onde seu serviço se faça necessário; impossibilitados sempre de ver suas familias se são cazados; seus pais, seus irmãos, e seus amigos se são solteiros!?

E quanta economia para os cofres publicos se se aproveitássem os serviços de todos esses milhares que pejam as cadeias!?

A morte — impressiona por instantes! no dia seguinte a esse espectáculo nojento e repugnante, atróz e retrogrado, immoral e descivilizador — ninguem se lembra do enforcado, nem das cauzas que o levaram ao patibulo.

Aplicados porem a trabalhos publicos em toda a sua vida, o cazo é outro: — vivem mortos todos os dias, todas as horas, todos os minutos, todos os segundos...

Lejisladores: pensai, reflecti, colocai-vos no lugar desses que mandais enforcar, ou fuzilar, e vereis qe tão grande immoralidade pode alcançar a vossos filhos, a vossos netos, a vossas mulheres, a vossos maiores amigos, e a vós proprios mesmos!!

Passando da lei barbara, que manda matar, aos castigos igualmente barbaros e altamente revoltantes da pancada brutal — sobre os quaes já falei em um de meus numeros anteriores, tratando dos escravos; direi — que são tambem contrarios ás dispozições da nossa constituição politica aqueles que se inflinjem nos soldados de nosso exercito, da nossa policia. Eles fasem parte do Estado, e talvez uma das mais importantes: pois tem por missão principal — defender nossas vidas, nossos direitos, nossas propriedades. & &, eles devem ser homens doptados de brio, de sã moral, de dignidade.

— Eles devem receber o quantitativo necessario para subzistir com a conveniente decencia — Sem o que — impossível lhes é corresponder aos nossos desejos, ás nossas necessidades: a nós — conseguirmos os beneficios que eles em taes condições nos podem fazer.

Assim pois, já para que — o preceito constitucional seja fielmente cumprido, já para que o soldado brasileiro possa ter além das indispensáveis qualidades acima declaradas — amor á sua patria, para que possa defender nos em alguma guerra estrangeira ou mesmo civil com enthusiasmo e denodo — faz-se de absoluta e indeclinavel necessidade, que não seja chibatado: Quem, ó governo! enthusiasmar-se-ha hoje e defenderá a vida, a propriedade, a liberdade, a honra, a dignidade, a familia, e com tudo isto — a felicidade daquele que ainda hontem o espancou!? que soldado pode ser um verdadeiro defensor dos interesses publicos.; que soldados pode ser — um verdadeiro soldado gotejado sangue as feridas da chibata; do pau; ou mesmo do refe: ou ainda com a pele grossa e dura — signaes de tão aviltantes instrumentos!? e como podem conservar em si estes infelizes ente os nobres, elevados e distinctos sentimentos — de brio, de sã moral e de dignidade — que devem caraterizal-os!?

Governo! tende caridade, sêde christão porque é esta a relijião do Estado, e que dizeis professar: cumpri as leis que vós mesmos fabricasteis, cumpri vossos deveres, satisfazei as vontades da Nação: — Acabai, ou ponde termo aos castigos physicos — nos mizeros escravos.

Sêde humano e bemfeitor.

Não continueis ser, não vos façais o algôz, o tyrano daqueles que tiveram a desgraça de elerjer-vos para prescreverdes as normas da vida de todos os brasileiros, daqueles que vos elevaram ao Poder para que taes normas sejam fielmente cumpridas, ou executadas.

Ignorais vós a infinidade de punições com que podem os infelizes soldados reparar as faltas, expiar os crimes que cometem!?

Certamente — que não! sabeis que podeis castigal-os, primeiro — com trabalho dobrado, segundo — com prizões, terceiro — com a restrição de alimentos, quarto — com a privação de passear e devêr de trabalhar em couzas alheias á sua profissão, quinto — finalmente com a sua baixa, perdendo todas as vantajens, todas as honras, todas as garantias que tem — servindo como devem e convem á sua patria!

Assim deve o governo mandar que se castiguem os escravos; e quando não bastem para corriji-l-os de seus erros e de seus vicios — seus senhores — vendam-os; pois nem são obrigados a servirem-se com pessoas que os não querem servir, nem os escravos devem jamais ser compelidos a servirem a quem não podem, ou a quem não devem servir.

E fique o governo convencido desta grande verdade — a falta do cumprimento fiel das nossas sabias leis em todo o Imperio, e consequentemente — a falta de caridade e de humanidade para com os povos, a falta de sã moral e de dignidade com que tantos homens hão desempenhado — os sagrados deveres de — cumpril-as, e de fazel-as cumprir, de exercital-as, e de fazer com seu exemplo, com sua palavra, e com a criação de novas dispozições lejislativas que se — exercitem — é, tem sido, foi em todos os tempos, e será sempre — a cauza principal dos males que temos padecido, padecemos, e havemos de padecer!

É portanto indeclinavel a necessidade que todos nós brasileiros e mesmo estrangeiros que habitam o Imperio temos — de vermos prehenchidos os grandes fins a que somos destinados, e a que temos incontestável direito!

Comparemos por um momento — a grande familia Nacional com a familia de uma só caza: estabelece-se o modo porque cada qual deve viver, distribue-se-lhe o trabalho: o que tem porem marcado — a leitura — escreve; o que tem — a escripta — borda; o que deve sahir á rua — mete-se em caza; o de qe se tem necessidade e precisa-se que esteja em caza — saha para fora de caza, &; pergunto: ha ordem, o serviço é feito com a conveniente regularidade, ha o indispensavel respeito ao chefe de tal familia ou caza?

Não! pois fique sabendo — que é assim que tem marchado o nosso governo — umas vezes sem duvida — por ignorancia, outras por frouxeza, condecendencia, patronado, &; a que muitas outras o que ainda é peor — por malignidade!

Fiel christão como me diz a propria consciencia qe vivo — pesso todos os dias, e principalmente quando começo a escrevêr ao Senhor de tudo o qe existe — que não me deixe cometer, escrevendo, falando, ou praticando — nem mesmo o menor erro.

Assim pois esteja este artigo, cheio de uteis pensamentos — com excluzão de todos os maus.

Triumpho — Maio 15 de 1863.

.....

Cartas — Segunda

Se o governo em vez de desnecessarias muralhas de pedra em alguns pontos desta villa fizesse muralhas de instrução em sua mocidade, neste municipio e de outros mais proximos — estabelecendo aqui um collegio de instrução secundaria, ou em qe se ensinasse gratuitamente o francez, a geographia, algebra e geometria, retorica, philosophia, escripturação mercantil, e mesmo máis alguma arte ou seqencia reclamada pelo povo, ou de suma utilidade publica, como a arte de aguienltar as terras, sobre plantas pouco conhecidas; é minha opinião qe seriam vinte ou trinta vezes mais impenetraveis, mais soldas, mais fortes e tambem menos dispendiozas que as que estão começadas.

Se porem o governo entende qe não deve augmentar desta arte e capital intelectual dos habitantes destes ugares mas com lições de aproveitall-o ; pesso-lhe que o aplique nos preparativôs á estrada de ferro que deve partir de Santo Amaro para Uruguayana, estrada de que todos aproveitam; e bem certo fico que um ramal, feita ella, se estenderia logo á esta villa.

Para qe servirão aqi muralhas tão distantes de individuos qe em outros tempos foram nosso inimigo!/? porque não mandara fabricar duas ou três fortalezas armadas, promptas para combate em S. Borja, Itaquy, Uruguayana, S. João Baptista, Santanna do Livramento, Bagé, Jaguarão, Pelotas e Rio Grande, povoações que pela maior parte tem em frente de si estrangeiros que de um momento para outro podem avançar em nosso território, como por vezes já o tem feito!/? e cujas precauções desde 1858 ouço reclamarem estes póvos.!?

Porque não edificam um bom quartel, caza de camara e cadeia na cidade de Alegrete — ponto do qual distam cinco povoações fronteiras 22 legoas pouco mais ou menos!/? que lugar mais proprio para depozitos de artigos belicos e conservação de tropas — qe esta cidade!/?

Para esta villa em vez de tropas militares, achamamos de mais conveniencia que o governo, alem do que já pedimos, compre terrenos, se os não possui proprios, e mande colonas em numero de 1,6000 ou de 2,000 cultivar o algodão, a uva, o fumo, o milho, o feijão, o trigo que dá perfeitamente bem aqui, e de optima qualidade; e assim mais algum outro genero como o linho &, &; de suma utilidade publica.

Assim, repetimos, fará o governo um verdadeiro serviço a estes povos, concorrerá para o seu verdadeiro progresso moral, material, e intelectual, e por isso pode sem receio de errar contar com tua eterna gratidão.

Qorpo-Santo
Caçapava, Março 5 de 1870.

.....

Tropas

É este um dos lugares da provincia em que pela pouca distancia em que se axa de cinco outras povoações fronteiras, é de indeclinavel necessidade a conservação de tropas.

Este pensamento foi por mim aqui concebido em 1858; e escripto em 1862.

Disse eu então, e hõje o repito: Neste ponto devem haver sempre pelo menos dois mil soldados, e nos outros que dividem com estrangeiros devem ser divididos oito mil. Assim como conservar um navio bem preparado e alguns lanxões em frente a cada uma das povoações beira rio ou uma fortaleza em terra.

É opinião que felismente se apoia em muitos milhares de individuos, que so assim poder-se-ha gozar nesses lugares perfeita tranquillidade!

Os factos o tem provado assás e o governo — lecionado, e providente como deve ser — não deve de modo algum entregar estes povos a seus proprios recursos, mesmo porque pode depois custar mais caro ao povo: e a proprio governo, alem da gloria não invejavel por tal indifferença.

.....

Noticias

A noticia mais importante que tenho a comunicar a meus leitores é a inesperada, mas talvez acertada mudança de ser hoje S. Jozé o sucessor de Jezus-christo neste mundo, e não S. Pedro como foi outrora!

A segunda é o devolvimento ou a devolveção de dois ou três exemplares da “Justiça”, não sei por que razão; porque se fosse por

impossibilidade de pagar. eu continuaria a mandar levar á caza dos individuos que dignaram-se devolvermos — gratuitamente!

A terceira é a entrada de outros tantos assignantes como de proposito para substituir a falta daqueles — que em uma cidade ainda tão pequena como esta se torna assás sensível!

A quarta é a concluzão da festa de N. S. das Dôres nesta parochia.

As cantoras, o sermão, e tudo o mais esteve sofrível: menos porem a procição que em vez de fazer um quadro perfeito, seguindo pela rua da União, tomando para a esquerda pela dos Andradas e subindo pela da Igreja até entrar no Templo, atravessou a praça de Pedro 2º e entrou a repouzar as imajens.

Fez portanto metade do trajecto que devia ter feito.

A quinta é o baile dado sabado d' Aleluia, em regozijo por se haver enforcado cinco judeos que habitavam esta cidade... ainda bem que eram poucos!

Os amantes desta destruição não tiveram grande trabalho, nem despeza para destruir entes tão maus!!!

Afirmaram-me que esteve bom: os meus muitos afazeres não me permitiram gozar o docissimo prazer de ir apreciar a beleza das jovens bailantes, e a cortezania de seus numerosos amantes, ou predilectos: ficará este gozo esperado ou reservado para o anno seguinte tempo em que conto que não me escapará bailes, tertulias, theatro, carreiras, missas, tedéos, banhos no rio, passeios a pé, a cavallo, &.

Nossos vizinhos orientaes tambem continuam ainda a dilacerarem-se.

Assim creio que ainda succede em alguns pontos do velho mundo.

.....

SCIENCIAS MEDICINA.

Os remedios mais poderozos para conservarmos a saúde tanto do corpo como da alma — são: primeiro — a purêza innocente desta, e aceio completo daquele.

Quando escrevo — pureza innocente, comprehendo — todas as ideias, todos os pensamentos, todos os sentimentos de que esta é ordinariamente affectada. Todos os individuos doptados pois de são juizo, de

razão esclarecida. de uma indole perfeita. de educação moral perfeitamente christã e social — devem repelir de sua imaginação — tudo quanto ha de tórpe. vil. immundo. baixo. indigno. prejudicial. deshonesto. qe a affecte. ou possa affectar. Assim fazendo — asseguro. quanto a alma — gozará perfeita saude.

Por aceio completo daquele: entende-se. não só sua lavagem em todas as vezes que se faz necessaria para não cauzar nojo áqueles que o vêem. como todos os outros actos que se acham admitidos na melhor sociedade de pessoas bem educadas — o que comprehende tambem as boas intenções com que são praticados.

Quem assim procede conserva o seu corpo — são! salvo cazos extraordinarios. fatalidades. desastres — para os quaes sabemos todos que não ha remedios nas boticas. nem ha médicos por mais habeis que sejam que os possam curar.

Os factos contrarios á vida que indico para que gozemos — perfeita saude — são a cauza de todas as enfermidades que padecemos. com as quaes encomodamos a um milhão de individuos que não tem obrigação de sofrer com paciencia e rezignação os nossos excessos. os nossos despropozitos. os nossos absurdos. as nossas loucuras; e que muitas vezes — nos abreviam a existencia neste mundo de gozos para os sabios! — de penas. magoas. dôres. e horriveis tormentos para os ignorantes. para os estupidos e para os que — por malignidade mal fazem.

Alegrete — Abril 3 de 1871.

Fomos obrigados a introduzir a seguinte — *Resposta*.

Na presente segunda parte da corrente — *Justiça!*

Qorpo-Santo.

.....

Meninas

(MUNDO-NOVO)

Porto Alegre. Agôsto 31 de 1877.

Recebi as vossas cartas datadas em 13 e 14 do corrente. ha 9 dias.

Vejo que gozam perfeita saude nos corpos, mas quanto à alma. contemplo-as algum tanto enfêrmas ou em estado marbôzo.

A razão do segundo facto é simples e de facil comprehensão:
Vocês sabem — que eu ja sou velho. que ja tenho as faces enrugadas. e os cabêlos e as barbas: em grande quantidade brancos: vocês tem lá quatro retratos do meu fisico. os quaes recordam-me ainda a pouca belêza que possui a os meus 20 a 30 annos. e já lhes enviei seis imajens do que é minh'alma a os 48 qe actualmente conto feitos.

Pergunto pois: Como vos-hei-de enviar os meus Retratos fizicos. bonitos ou bem bonitos qe vocês me-pedem!?
Se vocês os qizessem feios ou bem feios. eu poderia satisfazêl-as; mas com aquela exigencia me-é impossivel!

Não qero qe Vecês percão tempo em fazer bordados para mim. por qe ainda é cedo — hum trabalhôr qual vivo actualmente — enxuga-se em qualquer pânno aceado.

Vão com ésta entretanto dés metros de paninho ou fino morim — para cada huma de vocês fazer huma qamizá para si.

Como sempre.

Sou o vosso Pai e Amigo

J. J. de C. L. Qorpo Santo

P. S.

Conto podêr remeter-vos o Nôvo retrato do meu fisico no 8º Livro e último que pretendo imprimir.

Vale.

.....

Á Minha Filha Decia

QUADRINHAS.

Foi-me roubada
A querida filha:
A dor pungiu-me
O sangue fugiu-me.

Tyramos mataram
O corpo infantil.
A dôr perturbou-me
E quazi matou-me.

Porto Alegre — Março 18 de 1865.

Sciencias — Direitos Pessoaes, e Direitos de Propriedade.

Mostremos em nosso número passado a grandeza, a importância, a sublimidade dos primeiros comparativamente com os segundos; qualificaremos neste, uns e outros, escreveremos os factos comprehendidos em cada uma das espécies, se para tanto nos ajudar enjenho e arte.

São direitos chamados pessoaes, ou individuaes todos os que o individuo tem, pode ter, goza, ou pode gozar, prescindindo da posse de outros bens que não se encerram em sua pessoa ou individuo, aos quaes chamamos pequniarios, materiaes ou de propriedade.

Pertencem pois, ou fazem parte dos da 1ª espécie.

1º O direito de existir como e onde lhe convem, qualquer individuo — contanto que seus actos não ofendam as leis de sua patria e do Estado em que vive.

2º O direito de empregar sua pessoa, trabalho, e capitaes — na industria, na arte, ou na sciencia que mais lhe apraz.

3º O direito de adorar a Deos seu creador na, ou sob a religião que sua intelligencia dita, ou ensina; que seu coração pede, insta, ou para a qual o impelle.

Os segundos, se quizessemos estabelecer comparação de valor com os primeiros, nem valeria a pena ou o trabalho de fallar nelles. São entretanto aquelles que temos de possuir, de gozar — os bens materiaes que licitamente adquirimos.

O direito de possuir mulher e filhos, de criar estes, educal-os, gozar, e a todos dominar — é um direito misto que aos chefes de família de Deos, dá a religião qe professamos, e as leis do imperio de Santa Cruz.

A violencia portanto feita por qualquer individuo — investido, ou não investido de autoridade, sendo uma offensa triplice, é — ainda que feita ao menor dos direitos — um acto barbaro, horrorozo, e como tal — um crime atrás.

Cuidado com os violentadores de direitos de qualquer das outras especies, e com especialidade com os violentadores desta ultima — ainda mais sagrados... é indispensavel — inutilizal-os até pela menor tentativa, senão quereis viver — escravos, perdidos, e desgraçados.

Porto Alegre — Novembro 24 de 1868.

Política

CONGRESSO DAS NAÇÕES CIVILIZADAS

A proposito de boas relações de amizade entre nações, escrevi eu a muito um artigo que meti no correio da capital desta provincia em 1868 para ser publicado na cõrte, e que lá não chegou, em que dizia eu que as nações jamais tocariam á meta de verdadeira civilização enquanto dissidissent suas questões por meio das armas; enquanto não estabelecessem um congresso jeral reunido uma vês em cada anno, em que fossem discidadas pela força da razão documentada todas as duvidas que tivessem.

Cada Estado deve então mandar o seu reprezentante, sobre nenhuma queixa pode-se tomar rezolução definitiva — sem larga discussão, e se o reprezentante do Estado offendido tiver necessidade de prorogação para mais illustrar os outros membros, deve conseder-se-lhe, nunca por mais de um anno, devendo sujeitar-se a o que por votação publica dissidir o congresso.

Esta sentença tudo concluiria conservando se os Estados como se nenhuma duvida entre eles tivesse havido.

Maio 20 de 1871.

RIO DE JANEIRO E BUENOS-AYRES

Há pouco tiveram os boenos-ayrenses a consideração para com nosco — seus cinseros amigos — de pôr luto por oito dias pelo passamento de nossa muito amada princeza D. Leopoldina; e nós hoje a manifestação de nossa eterna gratidão, enviando-lhes — medicos e tudo o mais que lhes era necessario para minorar seus males provenientes da febre-amarela que tantas e tão presciozas vidas ha devastado naquela cidade.

As nações são como as familias — a reciprossidade de attenções e de beneficios estreitam mais cada dia as relações de amizade que as ligam; e são a baze de sua maior prosperidade, engrandecimento, e propria felicidade.

Concerve nos Deos sempre assim com todas as que existem sobre a terra.

Maio 19 de 1871.

FRANÇA

Continua este desgraçado país em estado de guerra! até pouco era unicamente com os prussianos, agora é também a guerra civil, porque querem alguns — o impossível: querem o comunismo de todos os bens!

Soou-lhe a hora de descer a zero sem duvida alguma.

Já escrevi muito contra as guerras, já o fis igualmente contra esse tresloucado comunismo, limito-me por isso a o que assim a respeito lê-se.

.....

Literatura

A UMA PEDINCHÔNA

Que sempre que me-via —
— Poezias — me-pedia!
E que só sossegou —
— Quando se cazou!

(Nos lábios do seu namorado).

Quando — senhorita — eu vejo,
Sinto amôr — pular meu peito!
E só fico satisfeito.
Quando — lhe pesso um beijo!

(Nos lábios da pedinchôna).

Ligados por hymeneo.
Milhares de beijos daremos,
Milhares de gozos teremos
— Dentro do peito meu!

E eu Qorpo santo digo:

A senhora é uma feia.
Que — sempre m'inleia
Que vive — a pedir-me —
— Poezias p'ra rir-me! . . .
(Com raiva).

E tem cara — de figo?!

RETRATO

em que os quatro primeiros versos rimam com os
ultimos quatro

Tens a côr da sá tapuia,
Pequena altura, é verdade!
És porem, fina qual céu.
Dourado lá p'ra o poente!

Séria pareces no aspécto;
Sircunspecta nas ações;
Forte contra inimigos;
Firme, p'ra com amigos!

Que idade, tens amiga?
Já contas dôze, quatorze .
Expressão tanta beleza
As formas da Natureza!

Nada quero que destrúia
A tão excelsa beldade
Juro: quanto cobre o véo
É divino, e lá do Ente!

APRECIAÇÃO

Quem não sabe
que môças bonitas,
E pratos agradaveis,
São tão apressiaveis.

Que fas gritar. gostar!

Quem pode ignorar
Que beijar a face.
Nacarada. ou linda;
É tão alto subir.

Que fas saltar. pular

E se mais fazemos.
No céu tocamos.
No céu entramos.
Mil gozos tendo.

Que não s'expressão!

So os compreende
O que os experimenta;
Imajinação não ha.
Por mais cultivada.

Nem mesmo. endeuzada.
Que bem o descreva.
Por melhor que o fassa.
Errará. não dirá.

A O NARIZ DE UMA MENINA

Ai. Menina. que fornalhas.
Pena é. não ter cangalhas
Nesse trosso de naris . . .
É maior. que um xafaris.

E se como deles jorram.
Um salão inteiro. borram
Ai. ai p'ra lonje. lonje.
Fuja. menina. do monje.

Está bixa feia. hedionda!
Jamais pode suportal-a.
(Assim nojenta qu'espanta.)
Quem só vive, vida santa!

A o juiz municipal dá capital desta provincia, Augusto Cezar de Padua Fleury.

Emquanto ó doutor, tu despachavas,
De teu corpo as maldades, expurgavas.
Mas depois que ficastes limpo, e puro.
De ñovo te fizerão, vil monturo.

Não conheces, doutor, os teus amigos.
És parvo, nescio, louco e tôlo.
Nessa cabeça não te entra, impertinente,
Que te fazes cadavês, mais indessente,

Demorando, ou não cumprindo teus deveres.
Males a milhares, derramando.?
Que te vais a ti mesmo solapando,
Crimes sobre crimes te-amontoando!?

Toma juízo meu querido fleurizinho.
Não caias n'outra, meu querido menininho.
Lêde bem, lêde bem o direitinho.
Do cidadão, do cidadão brasileiroinho.

Agosto 29 de 1867. Porto Alegre

UMAS PERNAS

Eu não cei aonde vi
Umhas pernas, a um sagui.
As quaes eram, tão bem feitas,
Que por certo, satisfeitas.

Ficariam as estrelas,
Se as podessem ter tão belas!

Á MINHA NAMORADA

Tanto se-goza, querida.
Na de escriptor vida,
quando uma ou outra
Compozição fazemos.

Quanto entr'entes que se amam,
Quando brincam, quando abressam,
Quando beijam, e s'enlaçam,
Em ternos, amorozos lassos.

Quanto, querida m'incantei,
Da dôsse brandura tua,
És tão meiga, e tão afavel,
És tão bela, e tão amavel.

Tão formoza, tão sincera,
Jovial, e engraçada,
Tão regular esse todo,
Qu'est'alma despedaçada.

Não, preciso vêl-o.
Para então descrevêl-o.

Encontramos-nos, anjos.
Subimos, a Archanjos.
E fomos-nos tornando, Deuzes.
Conhecemos-nos, divinos.

E assim ficâmos, dinos,
Um do outro.

.....

UMA INNOCENTÍSSIMA PERGUNTA

Eu te disse, e te repito —
D'asperos trabalhos cansado,
Sem prazeres ou gozos já passados.
É tempo, meu amôr — q'indemnizados —

SEJAM.

Tranquilo, em bela caza,
Com tigo, ou outra igual.
Largas horas — sos passando,
Eternos dias gozando! . . .

QUERES? . . .

Responde querida!
A' pergunta — a mais fida!

Dezembro 24 de 1871. Porto Alegre.

OUTRA A UMA MENINA

Ó dona compléta!
Quer ser — poeta.
Ou poetiza?
Diga dona Narciza!

No seu semblante —
De diamante —
Já se diviza —
O verso brilhante!

Ás ramificações da companhia de salteadores em Lisbôa, na capital desta provincia.

Quantas vezes já eu amaldiçoei,
Quantas vezes, sim, já condenei,
Os de pena e palavra — salteadores,
De seus amigos íntimos — traidores.

E como deixar — de os condenar!
Se assim passam eles — a furtar.
O melhor, e mais seguro — do que temos!
Sempre a expressar: Nós — bem fazemos!!

Agosto 31 de 1867. Porto Alegre.

NO CEMITERIO DA CAPITAL DESTA PROVINCIA

Discorrendo sobre as arvores,
Que nos — devem bellezar,
E seus arômas — salubrar
A que é nessa habitação,

Escapou-me sem tenção
A palavra — froudozas!
Aind'assim — serão mimoses
As cercadôras dos Mármores!

A' MINHA IDALINA!

Quando eu me-lembrei
Das virtudes que impetrei,
Uma vós — ouvi,
Mas não me-confundi!

Em tempo darei
As que a ela destinei!
Agosto 31 de 1869.

A UMA SIMPATICA

Quando seu nome, eu não sabia,
E que seu todo eu desenhava,
Na forma bela, e leal maneira,
Qual mança cordeira parecia!

Soube depois porem chamar-se Lucia!
Sempre doce expressão vê-se no tôdo —
Jesto, côr, amavel cinjeleza,
E o mais que deu-lhe, a Natureza.

DUAS POMBINHAS MINHAS VIZINHAS.

Estavam duas pombinhas.
Quazi quazi digo-minhas,
Em alma, corpo, e espirito...
Junto á janela brincavam,
E a meu vêr, se-beijavam!
Ai/que dezesos! quazi grito.

Queridas! ó queridinhas.
Eu tambem quero ter parte
Nas duçuras que reparte
Qualquer das duas tocando,
Com seus lábios estalando,
Se timfaces p'urpurinhas.

ARMAS PARA UM COMBATE.

Precizo na vista, sétas,
Mais agudas, que punhaes.
Precizo p'ra ferir taes,
Medouhas, nojentas féras.

Quero p'ra matar barbaros,
Seja seu tirar. qual lança,
Que derriba quando alcança,
Horriveis corações tártaros.

Assim quero para amigos
Nelas têr tão sábias lus,
Mais que de quanto luzeiros
Hão sido nest'orbe obreiros.

Quero... p'ra fortes sempre,
Quaes do céu entes manados,
Cravem ferros nos danados,
Matem ferós serpente.

Precizamos, quando em caza,
Grande de Deos poder ter!
E assim facil combater,
Té pôr a inimiga, raza!

Qual bateria invencivel,
Metralhando em toda a parte
Meus olhos, de qualquer arte,
Destruindo vão seguindo;

Assim, neles. matando,
Neles zempre, acabando,
Sublimes leis, triumphando,
Veremos de quando em quando!

A nós mesmos, felicitando,
Familias, mulheres, maridos,
Filhos, netos. bisnéto,
Leis a o Mundo iremos dando.

Setembro 4 de 1869.

UM MALUCO.

Conheço certo malúco,
Que anda sempre de trabuco.
Mas que jamais dá-lhe fôgo,
Porque anda sempre no lôdo!

E é melhor que assim seja,
Que ande qual carangueja,
Ora p'ra diante andando,
Ora p'ra tras gatinhando!

GRACEJOS

Gaiatisses com cazados,
Tornam os homens vexados.
Amiguices com solteiras,
Fazem-nos boas maneiras.

Rabujisses com crianças,
Fazem-lhe desespeanças!

As parvoisses com os velhos,
Tornam-os claros espelhos,

Quanto ás senhoras viuvas,
Os ditos as fazem. rabujas!

PROTESTO E JURAMENTO

Já jurei, já protestei,
Que logo que viuvar,
Heide tornar-me a cazar!

O juramento cumprirei! (*)

Ja veem pois, mulher achei.
Ai! Não! é só quanto á fórma!
Mas por óra quanto á norma...
Eu não sei, s'encontrarei!

Os predicados que pretendo,
Na qe quero p'ra meu par,
Não é difficil, ligar!
São poucos: sigam, leiam!

- 1º — fiel.
- 2º — Educada.
- 3º — Mel.
- 4º — Aceada.
- 5º — Virtuozza.
- 6º — Bonita.
- 7º — Amoroza.
- 8º — Rica.
- 9º — Delicada.
- 10º — Sensata!

Ja se-vê pois,
Que não ha ambição,
Nem pretensão,
Em meu coração!

Quanto a o oitavo . . .
Foi uma trica
De Santa Rita,
— Que me-fês escrever.

(*) Para o que já tendo visto 915:789 caras de belo ceqso que agradam-me, umas em retrato, outras em pessoa.

Mas empenho-me com todas para que não revelem este segredinho á pessoa alguma, e muito principalmente á...á... minha defunta mulher... que Deos haja em sua santa gloria! Pois pode ela danar-se, e vir em corpo e alma a este mundo — transtornar mais este meu agradabilíssimo projecto, como é seu costume até a outros de muito menor transcendencia, importancia e magnitude.

Ou foi lembrança
De certa esperança.
De algum namorado,
— Ou seu apaixonado.

Maio 5 de 1871.

O QUE EU FARIA! . . .
(NA MISSA)

Se eu fosse môça —
Bonitinha e linda,
Convidada a bailar,
Dos pés á cabeça,

Me havia enfeitar.

Assim pois a passeio,
Ou á alguma vizita,
Igualmente o faria,
O melhor vestiria,

E me-enfeitaria.

Mas quando a o templo
Chamada a orar,
Por algum que passa
Á Eterna graça . . .

Só negros vestidos,
A mim cobririam;
Penteados cabelos,
Em mim se-veriam;

Preta fita apertando,
Direito laço formando.

Por l ngas horas.
Assim pelos mortos.
Eu l , oraria,
Eu l  rezaria.

Maio 23 de 1871.

.....

Mote

VIVAMOS COMO VIVER — ARMAS DEVEMOS TER.

Pois bem pode acontecer
Haver qualquer desavença
Por esta ou aquela crença.
Armas devemos ter!

Para assim nos defender
Desta. ou daquella agressão;
Ferem maus o cora o.
Vivamos como viver.

Porto Alegre, Junho 21 de 1866.

FEITOS A CERTO INDIVIDUO E A UM
CARRO DE DEFUNTOS.

Eis um carro a rodar:
Rei será, ou pará . . .
Ouço dois sinos tocar . . .
Quem se irá  proximar
Da escura e fria cova.?

Terá de nelle pular.
E em seu vagar manobrar,
Ou será para o coveiro
Cunduzil-o, ou o coxeiro,
Ou mesmo algum boleeiro.?

O que é verdade é que vejo
Sem o menor dezejo
Alguem ter de o amparar
Pasto ou capim lhe dando,
Ou com Séla e ensilhando.

É animal tão feio . . . !
Talvez pois para passeio
Todos o arreneguem;
Ninguem o queira Selar.
E muito menos — montar.

Ora vá, Sr. burro — embora!
Fuja, que o frade cora —
Ao vel-o em si, atado!
Ora vá — mesmo damnado
— Pôr-se da cidade fóra!

Junte-se á alguma manada;
Faça liga com à egoada!
Já sua presença aqui fede
Tanto — que se não mede!
— Vá para lonje — dar patada!

.....

Temos costumes polidos!
Não queremos, repelidos
De outras Terras, ou lugares;
Aqatâmos, belos pares,
Se ha, nobrêza, em rostos lidos!

.....

GRANDE ELOJIO.

Apenas empunho;
E com dôce canto,
Que faça espanto.

A o mundo inteiro.
Cantar eu quero

O meu tinteiro
O meu areeiro.
O meu forneiro.
O meu cozinheiro.
O meu çapâteiro.

1863.

UM ENORME LUGAR.

A calça preta,
Escovar quero;
A escôva cahe-me,
Eu, desespero.

A cadeira empurro
Com o calcanhar
Para eu poder,
Ou achar lugar.

Pois o em q'estou,
É tão extenso
Que nem ou penso
Nele bolir-me.

E fico, aflito,
Se assim, descripto
Eu o não lêr.
Eu o não vêr.

1863.

UMA BÔRBOLETA

Parda borboleta,
Vizitar-me veio:
Não só parda.

Sinzenta côr.
Finos laços d'amor.

Tem lindo xamalotado,
O mais belo, formado,
De variacôr, matizado;
Todo d'azul, bõrdado,
Nos exiremos, bicortado.

Triumpho — Janeiro 1º de 1864.

A CERTO COMILÃO.

Fui a o quintal.
De tudo colhi;
Ervas; aboboras;
De tudo, fervi.

Feijão; carurú; —
De tudo, comi.

Couve, mustarda,
Tambem colherei;
Guizados; cozidos;
Tambem comerei.

Batatas; sebôlas;
Eu, reunirei
Tomates, maxixos,
Tambem botarei.

Manteiga com sal
Também, deitarei,
Comêres bem feitos
De tudo farei.

Não fis igual a o que escrevi,
Mas se-assemelha a o qe comi.

Á PLANTA ALGODÃO.

Que lindas flores
O algodão prodús.
De um roxo-amarelo.
Que lindo, que belo.
Á maneira de crespos,
Que abrem, qe feixão
Que lindo, que belo,
Seu roxo-amarelo.

Engraçado botão
De verde-amarelo...
Assim variegado...
Que lindo, que belo.

Por dentro, um pinheiro,
De rôxo-veludo.
De pé amarelo
Que lindo: que belo.

A colheita agradável,
De tão util planta.
Toda m'encanta.
E dá doce prazer.

PALAVRAS.

Offerecidas por mim a Madame Arjeline, as quaes proferio no dia de seu Beneficio, no theatro da capital:

Eis o papel que para sempre põe vossa innocente filha livre da escravidão.

Sirva d'insentivo áqueles qe mais que a debil atris, milhares podem libertar.

Criai-a, e gosai com ela o maior bem que na Terra podemos possuir
— A liberdade.

.....

A CERTA CAZA SEM ORDEM — SATIRA

Fui fazer uma vezita,
E vi-me com tal grita,
Que ao lonje jemiam
Das feridas que faziam,
Os echos desconcertados!

Tive a dor no — coração;
No corpo — arrepição;
Senti no fundo d'alma
Fujir-me de toda a calma
Com os actos atroados!

Logo que assim me vi,
Procurei sabir, fuji,
E lá assás de lonje
Qual solitario ou Monje,
Descancei, e mais sofri.

Depois puz-me a reflectir
Que para acabar — o sentir,
Era melhor — esquecer
Aquilo que endoudecer —
Fazia, chorar, e não — rir.

Assim é — que passei bem,
E a mim dei o parabem;
Assim é — que fui feliz
Emquanto — o Senhor qiz.
E inda sou: Elle tocou-me.

Sel-o-hei — sempre.
Ao mesmo amarei
Por reciprocidade —
Haverá — felicidade . . .
— Deos me fez Deos.

CONVITE DE UM DOENTE
REFLEXÕES NA CORTE.

Vamos Sr. Corpo santo — ao jardim?

Eu: Deixemos-nos de jardim,
Meu querido e caro irmão.
Deixamos-nos meu coração,
deixemos de andar assim.

Esses pequenos passeios
Nas horas vagas são bons.
Fora delas, e sem tons —
É musica que traz enleios

O mordono deste hospício chama-se Bordini, é talvez irmão de um acionista do banco da provincia de S. Pedro — que tem igual nome.

E o provedor — o ministro Vasconcellos.

Um e outro ainda não tive a honra de ver nesta caza em que habito ha 21 dias.

Que exforço quazi sobrehumano tenho eu feito para guiar ou conduzir homens a um viver verdadeiramente feliz, parece-me que não ha classe alguma, por mais elevada ou por mais baixa que seja, qe para o conseguir eu não tenha trabalhado — falando, escrevendo e exemplificando.

Terei eu conseguido tão bom intento!?

Até o presente creio que pouco ou nada hei melhorado, ou reformado.

Faz-se mistér de tres em tres dias variar as comidas para as primeiras mezas, e assim a sobremeza.

Quem poderá comer semanas ou mezes inteiros carne, arroz, e ervas — como se estivessemos no campo, faltos de todos os temperos excepto graxa com muita economia, e sal?

E assim á sobremeza — frutas de duas ou tres qualidades, e as mesmas todos os dias!?

Porque as não substituirão por doces 3 ou 4 vezes por semana, que é a sobremeza mais propria, conveniente, e geralmente uzada!?

Alem das cartas aqui transcritas tenho escripto mais 8 ou 10 para diversos pontos do imperio. e para a Europa; que por julgar desnecessario as não publico.

.....

Sobre Trocos

É tal a difficuldade com que se luta para obter trocos, que realmente tendo-me tocado tantas vezes por caza, eu não posso deixar de repetir ao governo o que por vezes na provincia e na côrte pedi-lhe.

Quando lá estive, tal era a mizeria de moedas para trocos, que indo eu ao thesouro nacional pagar 200 reis de selo de um requerimento por mim feito, que tinha de apresentar ao ministro da agricultura — não houve troco na caza do dinheiro do imperio para uma nota de 1\$000rs.

Santo nome de Jezus.

Nos hoteis, no commercio, e em outras cazas era mais facil deixar-se de pagar que trocar-se qualquer moeda; e quando trocavam pensa alguém que era por moeda corrente? qual, faziam-o por muito obsequio — por pedaços de papelão com uma firma, e o valor que ao commerciante aprazia dar-lhes.

Ora a minha primeira correspondencia pedindo ao governo que mandasse cunhar em prata moedas de um tostão progressivamente até mil reis para facilitar os trocos em todo o imperio, e os especuladores não continuarem a introduzir no estado moedas estrangeiras que sempre nos dão prejuizo, foi escrita e publicada no Rio Grandense da capital Porto Alegre em 1866; publiquei depois desta mais uma ou duas; entretanto o governo não só quiz dar este passo, como mandou agora recolher as notas mais pequenas que se acham em circulação, sem que (ao menos me não consta) outras de igual valor haja espalhado para substituil-as.

Por mais precarias que sejam as circunstancias de qualquer individuo, não ha, nem mesmo algum mendigo, que senão ressinta deste mal.

Isto, o governo sabe melhor que eu: e se tal lhe peço é unicamente para lembrar ao respectivo ministro, que certamente occupado com couzas de maior importancia, não se ha lembrado desta, que lhe parece

talvez muito insignificante, mas que para aqueles que como eu vivem na base da sociedade — o não é; pode disto ficar convencido sua excellencia.⁽¹⁾

.....

Uma Verdade

Não ha homem algum dotado de certo grau de intelligencia que deixe de fazer quanto em si cabe: —

1º — para multiplicar o produto de seu trabalho;

2º — para que faça-se no mais curto espasso de tempo que é possível;

3º — com a maior facilidade e o menor incommodo que poder;

4º — com a maior perfeição.

É por isso que o sábio e illustrado Marquês de Maricá disse: A sciencia é — cavaleira a ignorancia — cavalgadura.

Abril 27 de 1871.

.....

Efeitos de uma Pulga

Estava compondo;

Faltava um pensamento:

Mordeu-m'uma pulga!

A pena eu largo;

E, sem embargo

Vou apertal-a;

Vou agarral-a.

Para despedaçal-a!

Alguem julga,

Que nesse momento

Vei'o pensamento

Alto; e redondo!?

(1) Depois de escripto este artigo tive o prazer de ver uma nota nova de dois mil reis.

PINTO.

Vi pinto calsudo,
Tão cabeludo,
Que a o Mundo, espanto,
O seu retrato,
Se eu quizesse
Talvês fizesse!

Atrás andava,
De certa galinha,
Tão semelhante.
Que se eu não reparo,
Talvês tomasse,
Ele por ela!

BRIGA

A porta eu estava,
Quando:

Brigavam pintos,
Bico lá; bico cá . . .
Pernas teçadas;
Pescôso estendido;
Penas repiadas!
Salto d'aqui salto d'ali
Estavam os bichinhos,
Quaes demoninhos!

Houve um dia,
Em que fui eu mesmo
Preparar o meu jantar;
Ja se sabe,
D'ervas mimosas.
Comidas gostozas!
Mas certa chocalheira
Metida á cozinheira,

Tambem quis preparar
O meu jantar! . . .
Sabes com que adubo?
Com palha d'esteira!
Bravo fiquei;
E me-revoltei,
Contra o meu tição⁽¹⁾
Então eu ralhei;
Então eu lhe dei,
Um grão bofetão!

Á CERTA MULHER QUE ERA POUCO FELIZ.

Coitada!
Não sabe o que é, conceber!
Pois que, sem cazada sêr
Vê, seu ventre em tal cressêr.
Misterio é, incomprehensivel!
Porque, inda que muito reflita
Não pode a coitada, a aflita
Do pai do filho, saber!

Crê, que espiritos aéreos,
Em seus vasos, depozitam
O jermem concepional!
É couza mais que incrivel!
Mas não se-inutilizam
Seus argumentos férreos!
É sua caichola, um quintal,
De censo, doscommunal!

(1) Um escravo de doze annos de idade que então eu possuia.

CERTO LOUCO

Existe um ente na capital,
Cabelos louros; olhos azues,
Barbas de monge, coruja fronte;
Cabeça de côco: orelhas de mula
De Bragança á rua mora!
Diz tambem ser empregado...
Oh! meu deos! em que pecado
Ainda vive, est'alma pura!

MOTE OFERECIDO POR UM AMIGO NA VILA DO TRIUNFO.
QUANTO PODE A PENA FINA,
A SABIA, MOLHADA EM TINTA!

Se do Jeneral a espada pode
Exercitos mil destruir;
Se a peste horrivel mata
D'entes milhões sem conta:

Se a pena salvar pode
Os mundos que deos creou;
Vê-se que é espantozo
N'um globo tão ardilozo

Quanto a fina pena pode!
A quantos milhões acode!
A mundos sem que eu minta!;
A sabia, molhada em tinta!

HUM PASSEIO AO CÉO

Pesso a Deos,
Que me-tire deste mundo;
Que me-leve-bem pr'a o fundo
La do abysmo!

Não daquele que se chama inferno;
Mas do abysmo que se-chama céu!
Lá, que doçuras, qe de amores
Então eu gozaria...
Em presença do Eterno.
Lá, a biliões d'almas juntar-me-hia:
Novos gozos mais felizes eu teria.

Quantas inocentes criancinhas,
Puros espiritos, la encontraria.
Quantas almas santas, eu lá viria;
Sercando todas a honrar o Senhor.

Quantos, e quão doces prazeres
Estão gozando aqueles,
Que por obras grandiozas
A o céu subiram, valorozas.
Creio ó Deos, que tantos são,
Que jamais sim, se contarão.
.....

Que versos mais produzirei?
Sobre que couzas falarei?
Já de tudo hei falado?
- Não. Estou enganado.

MOTE PARA POETAS.

Parece-me, a mim parece-me-
Que pedir mais se não pode
Que filozopho profundo ser.
E se alguém duvida haver,

Rogo quem m'a apresente.
Certo em mim um combatente
Ainda que fraco qual sou,
Achará, humilde sempre.

GRACEJOS.
UM BICHINHO.

Saltou m'um bichinho
Em meu pescocinho
E tão inpertinente...
Que crava-me o dente.

Por mais que o sacuda,
Não quer sahir.
Que lhe heid'eu fazer.
Deixal-o morder?

Não tem lugar.
Heide agarral-o,
Heid'espedaçal-o,
Ou fazel-o saltar.

Um tal bichinho,
Tão damninho;
Tão diabinho...
Só morto, ou voar.

.....

Sistema de Governo

Eu escrevi em um dos numeros passados que se algum partido politico havia no Estado que queira mudar a forma de governo que temos, não tinha mais a fazer que eleger seus defuntos, meter em listas triplices os senadores que devem ir prehenchendo as vagas de Senado, e recommendar nas procurações que àqueles passão — que querem esta ou aquella fórmula de governo; visto que a actual não corresponde às suas vistas, a os seus desejos; que não achão conceniente, a o bem publico, &.&: e passada a nova lei pelos trâmites marcados em nossa constituição politica — obtêm o que desejão — Sem efuzão de sangue, sem a dúvida

em que nesta provincia viverão os propugnadores dessas ideias desde 1835 até 1845 — para depois dos sacrificios de tantos e tão preciozas vidas, de tantas e tão grandes fortunas, voltarem a marchar pela antiga e mais segura estrada das leis do Estado.

Parece que esta experiencia dolorosa nesta provincia, é lição que nos deve ficar gravada eternamente na memoria para nunca mais lembrarmos-nos de armas para fazermos triumphar nossas idéias sob fôrma ou sistêma de governo.

O que aconteceu em nossa provincia, succedeu em todas as outras que se revoltarão contra o que estava estabelecido e a força d'armas pretenderão substituir.

Agora digo mais — Eu não me importo com sistêmas de governo: nem com quem governa: para mim é indifferente esta ou aquella forma: tão útil me-é (e sem dúvida á pluralidade dos brazileiros) que governe um príncipe, como um imperador, um rei, uma rainha, um prezidente n'uma provincia, um chefe jeral no Estado &.&.

O que porem me não é indifferente por que quero ter garantias de vida, propriedade, liberdade, familia, &., é que as leis feitas nas camaras pelos representantes da Nação — não sejam cumpridas por aqueles que tem o inpreterivel o restrito dever de as cumprir e fazer... que se cumprão.

Tudo o mais são formulas que em nada argumentão ou diminuem a felicidade jeral e mesmo individual do povo brazileiro.

São estes sólidos principios de sábia e eterna justiça que me movêrão a estabelecer um jornal, e que publicarei em quanto forças tiver e amigos que como eu pensão, que como eu querem viver, e como eu trabalhão.

Já se-vê pois que divirjo do Illm. e excelentíssimo Sr. Dr. José Antonio Pimenta Boeno na parte de seu direito publico em que diz que não ha systêma de governo mais útil a qualquer estado o que o Monarquico hereditario, constitucional e representativo; porque — dis ele — A maxima: — O Monarca não morre — é a maior garantia contra as revoluções; ninguem briga, ninguem fere, ninguem mata por ambição de ocupar o primeiro lugar de qualquer estado, e não sei que mais.

Esta argumentação está completamente destruida pela historia de nossa propria patria, visto que poucas são as provincias deste Imperio que se não tem revolucionado... empunhando armas para se estabelecerem — Republicas! tendo entretanto nós vivido — o Monarca não

morre — desde nossa independencia do velho Portugal.

Alem destas verdades, ha muita gente intelijente á qual parece que viver como vivemos — é viver como os escravos, e mesmo o proprio gado e outros animaes que possuem os fazendeiros abastados: dizem eles que com tal fôrma de governo é a Familia Imperial a senhora e possuidora da grande fazenda chamada Estado, pois que quando a o SENHOR aprás chamar á sua santa prezença o primeiro dominador, passão os escravos, o gado e outros animaes, ou a fazenda, a sei filho mais velho, ou ao neto. se não existe aquele, &.&

Eu porem penso de diverso modo.

Quem elejeu o monarca? quem confecionou as leis que dão a ele e á toda a sua familia taes direitos? quem o conserva nesses gozos? quem é, e o que é a Nação?

A resposta é uma e única — o povo brasileiro.

Pergunto mais — Quem pode alterar o que está estabelecido como normas de sua existencia politica? Todos me-responderão — O povo brasileiro, por que é o soberano em seus decretos.

Sem o que, couza alguma do qe existe a respeito não existiria.

Logo — Ninguem tem o direito de imputar á familia imperial os males que padece, mas a seus antepassados e mesmo a muitos dos que existem por terem entendido que assim convinha, e que assim precizo para felicidade de todos.

Eu tenho ha muito em mim a respeito do Sr. D. Pedro II — um unico pesamento, e é que Sua Majestade Imperial fas todos os beneficios que pode;

Mas — não evita todos os males que pode, e que deve evitar pela pozição que ocupa de Chefe, moralmente responsavel da Nação.

Maio 4 de 1871.

.....

Espiritos Aéreos.

Estou querendo... querem ver que me-convenço!/? corrijo 29:385 vezes este jornal antes de ir para o prélo, 984:689 — depois de estar no prélo; e and' assim depois de impresso noto êrros e faltas como no fim se-vêm... não ha a menor duvida — os espiritos aéreos que produzião os efeitos extraordinarios nas entranhas da descomunal mulher são — que alterão aquilo que escrevo, e que tantas mil vezes corrijo.

.....

Impostos Pessoaes.

Vivemos em um paiz em que se confeccionão todas as leis que se quer. sancionão-se, correm e publicão-se: em que todo o povo apenas os seus representantes, ou o governo dis: — Isto é necessário para a utilidade vossa, para utilidade do Estado, &.

Ninguém ouza levantar sua vós para dizer a o governo: — Não creio! Não obedeço!

A o contrario — todos como se fossem um só ente — levantão-se para ajudar o governo com seu dinheiro, com suas pessoas, com seus filhos, com seus escravos, com seus amigos, com sua palavra, e com sua pena.

Ora o governo multiplicou os direitos sobre uma infinidade de couzas que entendeu deverem custar mais caras a todos.

Não o recrimino por couza alguma que não ofenda as leis do Estado, e muito menos por isso.

Assim julgou que era preciso: fêl-o, esta muito bem feito, tanto mais que havia despendido grossas quantias como a guerra do Paraguay, e por certo não convinha ir a Inglaterra, á França, ao algum outro paiz estrangeiro contrahir empréstimos para vir mais tarde então sobrecarregar nos de iguaes ou ainda maiores direitos para salvar nosso credito.

Podia ainda tel-os lançado sobre outras couzas: podia por exemplo determinar que todos os creadores e lavradores pagassem na proporção das terras que possuem — supôña-se — 50 ou 100 \$ rs. annualmente por cada legoa: que o negociante, em vês de cem, ou duzentos mil reis por sua caza comercial, pagasse — trezentos ou quatro centos: tudo isto afetava os bens dos individuos, diminua-lhes um pouco a renda (ou os bens dos consumidores que são sempre os que pagão todos os direitos que a os governos aprás impôr) sem quebra de sua dignidade de homem.

Mas obrigar-nos o governo a pagar impostos de nossa propria existencia — é a ação mais estranbolica que o governo pode praticar, é o acto mais absurdo que se-pode imaginar: é condemnsar-nos á mizará pozição d'escravos!

O governo entendeu porem que devia impôr, impôs, e o povo vai pagando e pagará emquanto isto a o governo aprouver.

É mais uma prova da humanidade, docilidade, e brandura de todos nós.

Reflexão 1ª

A O JORNAL "A DEMOCRACIA"

Triumphando a democracia — é opinião minha, — que sejam eleitos para os cargos publicos que conferem autoridade, desde os presidentes das republiqas até os inspectores de quarteirão.

Ninguem se queixa ordinariamente daqueles em quem deposita sua forsa moral e poder politico, para fazer por si o que tem direito, e que não pode de outro modo pôr em pratica ou executar: e quando hum ou outro o faz — minhares se-levantão para fazer desaparecer sua aquização, as mais das vezes injusta, e mesmo quando assim não fosse, cessava a o menos o esqandalo que tantas vezes ha nas nomeações feitas pelo chefe da nação, ou pelos seus ministros.

O que acontece no segundo qazo, por eiscepção da regra, succederia no primeiro — como regra geral.

É pouqo menos que impossivel que hum ou outro indivíduo em quem o povo depositou sua qoufiança, em quja qabêça infiltra seus pensamentos, a qujo qoração liga seus dezejos, a quem o povo faz igual a si — torn-se hum perverso, hum malvado, hum hypocrita, hum sivandija, hum trahidôr, hum ladrão, hum assassino que deixe mesmo de satisfazer os dezejos, as tendencias, as aspirações, daqueles quja alma é. a o qontrario justamente: vemos nas nomeações feitas — sem o qonhecimento publico, sem o seu qonsentimento, sem que os governados influam ainda do menor modo para quê esta ou aquela entidade exerça este ou aquele qargo publico.

Estes individuos — são esqravos de quem os nomeou; e seu unico interesse — é bem servir aquele quê lhes dá dinheiro, pozição social importante entre os outros homens, titulos, qomendas, dignitarias, & &. Eles menos prezão o progresso moral, material, e intelectual dos governados; e quando algum meio passo dão a respeito, é — ou para saptisfazerem os pedidos deste ou daquele amigo de quem contam qom alguma graça ou favôr: ou por muitas vezes bem ridicula vaidade; ou porque sentem-se já aborrecidos de nos vilipendiarem; ou porque pensam poderem fazer-nos de tal sorte mais algum maleficio; ou porque apraz afinal a Deos Nosso Senhor — qançado de sofrel-os — horrorizal-os qom seus justos e infaliveis qastigos, pestes, guerras, fome, sede, nudêz, &, &!

Qumpre portanto a nós verdadeiros amigos da Liberdade de conciencia e de qoração, do proresso moral da sociedade humana principal baze de todas as outras especies de progressos publicos, empregarmos todas as nossas forças para derroqar o poder ominôzo que nos flagela, que nos oprime, que nos furta, qe nos joubra, que nos humilha, que nos degrada, que nos atraição, que nos desgraça, que nos esqraviza, que nos mata!.....

.....

Reflexão 2ª

Pensa muita jente do pôvo que, demoqracia é synonymo, ou comprehende — eiscecessiva e pernicioza licença, ou anarquia: qonvem portanto fazer chegar ao qonhecimento de todos, que é hum sistema de Governo em qe ha leis que garantem a vida, a propriedade a liberdade para praticarem-se todos os actos não qualificados crimes, e a familia! que ha leis qriminaes que qumprem-se ainda mais fielmente que nos governos monarchiqos, porque são em jeral as autoridades dotadas de mais moralidade em virtude da sua orijem, pela responsabilidade que sobre elas peza, e porque é impossível abrigarem-se nelas e produzirem seus horrorozos efeitos o nefando patronato! Qonvem sem sabido de todos qe ha huma qonstituição politica, que marca os deveres e os direitos dos individuos do mesmo estado — laço que prende, une, e liga os associados — sem o qual não poderião formar Estado, nem viverem tranquilos e felizes.

Sim, porque nossos Qodigos ou Leis organicas do imperio, são em seu maior numero de artigos — a extração dos preceitos divinos explicados, ou bem explicitamente desenvolvidos, augmentados, expressados pelos homens que mais saber, capacidade e virtudes teem revelado nos Estados qe qoncideramos mais adiantados; segue-se que, qom as necessarias e não muitas supressões, modificações ou alterações, são as mesmas que nos — servirão de norma invariavel, quando o pôvo brasileiro qonvencido que a Monarchia heriditaria qonstitucional e representativa em vez de qonqorrer para sua felicidade, ponto de vista que o fez qreal-a — pois julgou qe se imitaria a Monarquia celeste, — traz diffiqldades a o seu verdadeiro progresso, — óbices a o desenvolvimento de suas riquezas; e qonsequentemente que so serve para tornalo

desgraçado; — ligar se em todo o imperio e proferir e gritar — Abaixo a Monarquia! Queremos República? Viva a República! &, &

Serão mesmo huma fatal calamidade para o pòvo que quizesse constituir-se Estado — repolir os Déz Mandamentos da Lei de hum Deos — que todo o Mundo enxerga — e as inspirações de Nosso Senhões Jezus Qristo — que vive em nós eternamente — patenteados pelos verdadeiros qristãos.

Querer viver sem leis, sem moral, e sem a relijião da alma e do coração — não é querer viver; — é querer morrer! — tanto para Deos — como para os homens . . . é qondemnar-se á vida material, á miserável dos reptis; malévola e desgraçada das férias!

.....

Reflexão 3ª

Os homens formados, são em nosso systema de governo em geral os menos aptos para dirijirem a instrução publiqa: mesmo prescindindo de eleições, em que com a maior semceremonia fazem-se — chefes, eles — dedicados com todo o eiforço a profundarem as sciencias de que fazem profissão, — empregando assim todo o tempo que não estão em alguma vezita, baile, ou passeio, jantar, xa, theatro, fumando charuto, ou tomando rapé — nem a menos olhão porque não podem para os livros que fazem objecto d'estudos nas aulas publiqas, tanto primarias como secundarias! e é qonfessado pelo maior numero — que estudão taes artes e sciencias, tanto quanto lhes assegurão os examinadores ser sufficiente para matriquarem-se nas aqademias do imperio.

Ora, sendo isto verdade, segue-se que, o dia em que pozerem em terra a monarquia que reina neste imperio, será a vespera da libertação de milhões de esgravos! de milhões de homens livres! . . .

Ha muitos outros individuos que sabendo bem, porque a elas só se hão dedicado com todo o empenho de profunda-las, as materias que ensinão-se em nossas escolas; estão por tal factio muito mais habilitados que aqueles homens-formados em sciencia muito diferente da instrução que se quer dar á nossa juventude e mocidade.

A nossa instrução publica não precisa de mediqos. (e tem se-dado muito mal com eles.) porque as suas enfermidades são moraes e não phyzicas! e tem aqontecido que em vez dos mediqos da mesma direc-

tores a qurarem, têm a o qontrario, agravado mais, suas ja bem graves enfermidades.

Pela mesma razão, não precisa de homens formados em direito para dirijil-a.

Não são aulas de jurisprudencia, não se instrue a mocidade sobre questões de direito: mas sobre geografia, por exemplo, historia, geometria, retoriqa, filozofia. & que ninguem dirá que fazem parte ou são ramos desta ou daquela sciencia!

Ha taes que até ignorão os mandamentos da lei de Deos, o deqalogo, symbolo dos apóstolos, &, &.

O que tem aqontecido qom os directores exqluzivos que acima censuro, é que todos os annos se trata á sua reforma, e nunca se efetua!.

Mais huma vez asseguramos qe a verdadeira e uniqa reforma deve ser feita no pessoal, para o que se faz mistér que hum só homem, dotado de brio, qaracter, e dignidade; intelligente, energico, e justiceiro; e que tenha mais juizo, qe ambição e fanatismo, por qargos publicos, por politica — viaje a provinceia, e qonheça, por sua inspeção as aulas que devem ser suprimidas, os professores que devem ser demitidos, e os que devem ser removidos.

É opinião minha que qem a despeza de 4 a 5 qonços de réis isto consegue-se eqonomizando-se em qada anno seguinte de vinte qontos de réis para cima, bem necessarios para pontes e estradas.

Não é a muita instrução de hum homem que o torna habil para qual-quer emprego publiqo, e qom especialidade para o magisterio, mas os sentimentos moraes que o qaracterização, a vocação para taes trabalhos, o ardôr ou a satisfação que nutre em ser util a seus similhantes.

Reunidas portanto estas qualidades a o qinhecimento profundo das sciencias ou artes que lhe cumpre explicar, está apto e idoneo para ensinar meninos.

A historia da provincia a tal respeito, arraiga em todos esta qonviqção, e a todos levará á persuasão.

Exemplos de juizes municipaes, não formados, que largos annos hão servido á saptisfação e qontentamento publico, e do governo.

Idem de juizes de direito interinos.

Idem de delegados e subdelegados de policia, razão por que tambem podem desempenhar perfeitamente bem o de chefe, pois nada qusta estudar o qodigo qriminal e as formulas dos processos.

Assim o chefe da nação, alguns ministros d'estado, alguns prezi-

dentes de provincias, principes, princezas, &, hão saptisfeito plenamente ás vistas publicas sem qe jamais formassem-se em academias.

E temos visto em todos estes empregos — pessimos exemplos de homens formados.

Queremos portanto, igualmente de direitos, distincção, sem privilegios, — a o saber e ás virtudes de todas as classes, ou especies.

O que vale o progresso material e intelectual, em prezença do progresso moral? Para que servem — templos, seminários, padres, doutores, athenêos, directores, disperdizos ou semptuozos palacios, se o homem honrado a o sahir a rua a tratar de seus licitos negocios, enqontra como já ha tantas vezes aqontecido nesta cidade e em outras povoações desta mesma provincia e do imperio, huma punhalada de ferro em qada esquina!?

Do progresso moral, passamos a o progresso intelectual, destes factos qombinados, a o progresso material: preferir este áqueles, é erro grasso d'Administração . . .

O que se segue — é que — os homens inteligentes, trabalhadores e honestos, são lançados fora dos empregos, os preguiçozos, estupidos, e inmoraes, empregados, ou qonservados os qriminozos de todos os crimes!

.....

Reflexão 4ª

Obrigar-se a trabalhar em proveito publico tendo por qompensação a injuria, a qalunia, o furto, o roubo, a intriga, as prizões &

É lançar fora á força da sociedade tal ordem, das leis da sociedade brasileira, e da relijião que professamos — despedaçando de tal forma os laços mais sagrados e mais fortes que nos-qonstituiram — Pôvo ou Nação!

Vendo os Ilmos. Srs. Democratas — que não ha garantias, nem para a vida nem para a familia, nem para a propriedade, nem para a liberdade de cidadãos brasileiros distinctos — por seu trabalho honrado e laboriozo e qonsequentemente útil á Pátria; que as qeixas documentadas por crimes de autoridades subalternas, e de outros empregados públicos, feitas ás autoridades superiores — são por estas menos prezadas, por aquelas ou aqueles — roubadas, inflinjindo-se as penas que devem

sofrêr os empregados públicos criminozos — as proprias victimas que deles queixam-se; bem como qe estes actos de barbaridade e de regresso — repetem-se todos os dias, e ha largos annos: penetrou-lhes e arraigou-se-lhes a bem deploravel qonviqção de qe — Só qom a mudança na forma ou systema de nosso govêrno — podemos ter leis que cumpram-se, e autoridades que as executem; e consequentemente o gôzo de todos os nossos direitos — quer qomo homens, quer qomo brasileiros, quer qomo qristãos — de qe somos qotidianamente esbulhados

Eu — ainda não formulei, ainda não assentei opinião alguma a respeito:

Ainda vivo qual Poeta,
Muito sábio ou pateta:
— Duro, mudo e qêdo —
Qual alto ou grão penêdo!

LEÃO QORPO-SANTO.

Porto Alegre, Abril 9 de 1872.

.....

Adevinhem

Tenho tentado; Não tenho podido.
Tenho buscado; Tem me fujido.
Me tenho afastado; Me tem perseguido.

Tenho querido; e sido obstado.
Tem se finjido; e tem se escapado.
Busco, e seguido, sou desprezado.

.....

MAIO 18 DE 1866.

Se eu não pecando,
Me fôr enfraquecendo,
Se pecando, fortalecendo,
Dizei, padre: o que convém?

A carne gozar?
Ou desprezar.?

Mas se a carne me enjôa.
Se a o dela lembrar-me,
Sinto matar-me.
Que convem fazer?
Procural-a por dever?
Ou fugil-a, e esquecer.?

Respondão:
Os sabios da Natureza,
A este composto de grelos,
Ou mistura.

.....

A Voz de Hum Brasileiro.

Em nossa viagem a côrte passamos alguns dias no hospicio de Pedro II: lá vimos loucos de todas as classes; idades; profissões, e em todos os grãos desta enfermidade: o que porem com espanto soube a o ouvir o convite de hum dos verdadeiros medicos que ali tratam — para vêl-os; é qe existião; e ha muito, tempo — 3 ou 4 individuos em direito; e outros tantos em medicina.

E porque o bacharel Antonio Correia de Oliveira vive — MONOMANIACO — nesta capital ha 4 annos, cauzando-me — graves INCOMMODOs, PREJUIZOS, E DAM-NOS, sem quereee curar-se; Requeçremos á S.EX. o Sr. general comandante das armas e presidente da provincia; ou a qem compita — POR CHARIDADE — haja de remetel-o para o dito hospicio.

.....

Qeixa.

Depois de 20 ⁴ annos de uma vida sem manxa e de 12 de serviços no majistério publico e partiqlar, quja utilidade ainda não foi, — nem

jamais pode ser por algem qontestada: depois de mais de dois de trabalhos literarios: de pensamentos de reformas, de supressões, e de melhoramentos de todas as especies tendentes a aperfeiçoar tantas artes e industrias, — qem qrerá qe depois de tantos frutos de trabalho intelectual, e material, que tanto devem ser aproveitado, e devem aproveitar aos meus semelhantes, e prinsipalmente, aos meus qompatriotas: qem qrerá qe depois de tudo isto — quando por qansaço proqurava alguns dias de repouzo entre meus Filhos, — qomeçace a ser injuriado, qaluniado, roubado, inhabilitado moralmente para a jerencia de meus bens tão lícitamente adquiridos: prezo, processado pelos proprios qrimes qontra minha pessoa e estes, qometidos: obrigado a viajar esqoltado qomo hum qriminozo. ou algum desgraçado rqurta: metido em gazas de saúde, e em hospitaes qomo se sofresse alguma enfermidade: ameaçado de ferros! etc. etc.

E ainda é pouco tudo isto!

O que dóe, o que eizaspera, o qe qonfranje ainda a vontade a mais forte — é ter lutado inseçantemente qontra os autores de tantos qrimes: qonseguido auciliado de tantos outros qe igualmente padcião — derribar este poder qorrupto: essas autoridades inmoraes qe o eizersião: haverem subido ou occupado seus distintos lugares de tão grande número daqueles qe os qombaterão; qe os derribarão: e ainda assim — estarem sendo protelados nossos direitos por alguns de taes qriminozos ha mais de trez, ha mais de quatro annos.

Se ogoverno qér jeral qér provinsial ignorece estes fatos: se não visse a justiça qe me assiste: se não tivesse a força necessaria em si para desde que subiu ao poder determinar ao individuo qe eizersia o lugar de autoridade subalterna — qe imediatamente me mandasse entregar todos os bens de qe por atos qriminozos se apossou, e entregou a outrem, hum malvado investido do importantissimo cargo de Juiz Municipal, e de orfãos etc. desta capital: eu qalar-me-hia, eu não me qeixaria.

Mas o governo pode fazer o qe requeiro; não se faz preciso mais qe huma palavra sua para tudo qe de direito me pertense — me ser immediatamente entregue: Porque pois a não profere?

Tão bem pode ignorar qe a minha vida anteriôr, os inqomodos, os padecimentos qe tenho suportado durante esta vida de Qristão entre selvagens — me hão aqrabunhado de tal modo qe nem posso abrir um livro para qopiar hum requerimento: e qe nem é facil enqontrar proquradores, e advogados qe o fação — porque em jeral são qoniventes nesses

qrimes! qe a minha aqtual vida — sempre em luta qom as grandes idéas,— sempre neceditado de dinheiro em papel, prata, ou ouro, para oqorrer às depezas indispensaveis á sua implantação, — a rujente necessidade de me ver livre de qredores oqazonados por taes qrimes — para o qe qéro vender huma parte dos bens, qujo arbitrio desgraçadamente ainda me axo em parte privado! E qe as qestões judiciais me qauzão nojo, e me inspirão horrôr?

E finalmente da necessidade qe tenho de ter em minha qompanhia pessôas qe me amem qe me respeitem — por quja vida sua moral e fiziqua eu sou responsavel!

Por todas estas razões fiqamos qe — o governo — providenciará a respeito qomo pedimos.

Novembro 8 de 1868.

.....

Para as Autoridades Superiores verem, e providenciarem a respeito!

O Sr. bacharel Antonio Correia de Oliveira na qualidade de juiz de erphãos suplente, não tem authoridade legal para determinar em hum despacho, e nomear medicos para exames de sanidade a minha pessoa.

1º — porque desde a primeira vez que fui injuriado com padecimentos mentaes, fui por pessôa suspeita; cujos qrimes tem sido por mim publicados: — o Sr. Dr. Luis da Silva Flores.

2º — porque tenho exuberantemente provado que essa injuria, e as calunias que por vezes se me tem irrogado por empregados do fôro, e da policia, sem duvida combinads ou apoiados em S.S., só tem sido, por fim — extorquirme algum dinheiro, impossibilitar-me de reger a cadeira publica de que sou professor effectivo nesta capital, e desprestigiar-me para com uma infinidade de amigos, alguns dos quaes me havião offerecido uma cadeira na Assembléia Provincial.

3º — porque como já publiquei no “Mercantil” e actualmente no “Rio Grandense” o Sr. bacharel Antonio Corrêa de Oliveira é um criminoso que devia a muito estar habitando alguma cadeia, ou um louco, e como tal, algum estabwelecimento de caridade.

4º — porque o facto — que privou-me aqui em Março do corrente anno da posse de alguns bens meus, e do gozo de outros direitos, S.S. não só se sabe que foi um crime horroroso, como sabe que assim na côrte foi reconhecido, e por isso mesmo inutilizado por pessoas muito respeitáveis, e mais competentes que S.S. que alguns intitulados medicos nesta capital.

5º — porque podião as mesmas falsas razões tantas vezes destruidas, privar-me de novo gôzo de minha liberdade; e retardar a entrega de meus bens, cujas crimes de violencia ao meu direito de propriedade, e o de dezidia no cumprimento de seus deveres como juiz de orphãos suplente, esta perpetrando ha 21 dias com seu tresloucado despacho, cujos resultados poderão até pôr-me em perpetua escravidão.

6º — porque um exame de 1¼ ou 1½ hora, jámais póde ter lugar depois das observações feitas em 48 dias, em dois estabelecimentos e por oito medicos.

7º — porque ninguém que tenha um pouco de juizo dirá — que é motivo para exame de sanidade o facto de um proprietário requerer a entrega de bens seus, que por actos criminosos se achão em poder de outrem.

8º — porque deve conhecer qe eu jamais me exporei a que S.S. perpetre crimes, insultando o fôro os medicos, os empregados do thezouro, o meu advogado, a imprensa, e uma infinidade de individuos — na côrte, na cidade do Rio Grande, e nesta capital.

9º — não pode argumentar com competencia ou incompetencia de jurisdicção — já pela natureza da questão, já porque as leis que vigorão aqui, são as mesmas da côrte; já porque tendo o juiz de que S.S. é suplente deprecado a o juiz de orphãos de lá, — tem o restricto dever de se conformar com os factos provocados, e setenciados, cujos documentos se-lhe apresentarão e hão de ser publicados.

Pergunto, se eu enviasse uma procuração bastante e carta de ordens, como pretendi — S.S. podia deixar de entregar-os meus bens ao meu procurador? compelliria-se vir que prestar exame de sanidade — ficando eu empregado na côrte!?

10º — Finalmente: Sr. bacharel Antonio Corrêa de Oliveira, Porto Alegre — não é huma republica, nem o Sr. bacharel Antonio Corrêa de Oliveira — seu chefe, e ditador — para cometer impunemente quantos actos tresloucados lhesvêm á cabeça!

.....

Ao Povo

DESPERTAÇÃO

Aproximão-se as épocas eleitoraes, aproximão-se as lutas dos partidos politicos, aproximão-se, tão bem os momentos em que o povo deve mostrar que é Soberano.

Haverá porem Soberania — se este votar indis tinctamente em individuos deste, ou daquele lado, ou sem indagar as qualidades qe os ôrnão, sem qùe reunão em si a indispensavel capacidade intellectual e moral?

É opinião geral — Não.

O que nos cumpre pois para não vermos repetidas tantas scenas dde desmoralisção e de horror?

Votarmos como homens livres que somos! attendendo só ao merito dos qe são dignos, prescindindo dos titulos de partido com que se apresentem.

Cumprimos assim um dever de verdadeiros brasileiros, fazemos importante serviço á nossa pátria, ao Estado, a nossas familias, e a nos proprios!

.....

21º

Os créditos de qualquer individuo, semelhantes á teia que se estende com a junção de novos fios — multiplicão-se com a pratica de novas ações, e diminuem na mesma proporção — pelo procedimento contrario.

—X—

Tendo Deos creado o mundo, o homem ou a especie humana para ser feliz, impoz-lhe em seus mandamentos o dever santo de trabalhar com todas as suas forças, para que torne o mais agradavel qe é possivel a existencia de seu semelhantes.

—X—

Como pelos maos costumes e ações de um individuo o qualificamos — perverso; assim pelos apreciaveis de outro, e optimas ações o chamamos de santo.

—X—

Raras vezes poderá o ente trachido encarar o trahidor; e ainda menos o trahidor o trahido; opostos sentimentos, e procedimento oposito, — repelem-se de uma maneira espantosa.

—X—

O emte mais feliz seria aquele qe podesse ao mesmo tempo gozar a tranquillidade da alma, e a paz do coração.

—X—

—X—

Assim como por intermedio do homem envia Deos a outros viventes o alimento necessario: assim tãobem por intermedio de outros entes pode Deos enviar ao homem sua subsistencia.

—X—

É geralmente sabido — que em orthographia triumpha o uzo.

—X—

Nem huma couza se faz — sem cauza, e sem fim; ainda mesmo aquelas cujos individuos procedem maquinal ou ignorantemente! Este e aquela podem parecer máos: e serm bons, máos, justos, ou injustos.

Devem os governos cuidar tanto e ainda mais na educação das mulheres que na dos homens. Quem não vê que elas são os primeiros preceptores da mocidade!?! quem não sabe que as primeiras impressões são as mais duradouras!?! que os primeiros costumes são os que mais se

arraigão em nós!? quem desconhece, que ainda mesmo depois de sahirmos da companhia de nossas mãis, ainda são as mulheres individuos que mais poderosamente concorem para tornarmos-nos mais doces, mais brandos, mais amenos, mais bellos, mais estimaveis, mais agradaveis; e consequentemente mais perfeitos!?

Quantos vivem á custa de outros, por suas asneiras, por seus erros!

É tão grande o seu numero qe me parece difficil, senão impossivel, calcular.

—X—

É huma verdade conhecida, e publicada pelo sabio e illustrado Marquez de Maricá: Não precisamos ter o incomodo de vingar-mos-nos nós o somos sem indulto nem defeito.

— X —

Se vinte mil annos vivessemos, se vinte mil annos estudassemos, sempre teriamos que aprender, e jámais se acabarião os objectos para estudo.

— X —

A nossa alma é um reflexo da divindade a nós transmitido em seu primeiro sôpro, com que nos deu a vida, a intelligencia, conhecimento de nossa pequenês, e de sua grandeza, saber, e omnipotencia.

— X —

É um oceâno de delicias este mundo, para quem ama, e teme a Deos, ou para o qe fielmente cumpre seus tão salutaes, seus tão agradaveis e santos preceitos!

— X —

Grande parte, senão a maior, podião ter as mulheres no governo do mundo, se á sua beleza, doçura de palavras, e atractivos de suas maneiras, juntassem ou podessem juntar o cultivo de certas sciencias.

— X —

Huns são medicos do côrpo, outros o são do espirito.

— X —

Respeito tanto a sabedoria de um homem — quanto me compadeço da ignorancia de outro! um e outro devem ter sua compensação, e seu martyrio.

— X —

Assim como em um só côrpo existem reunidos diversos sentidos, assim existem em Deos — o Padre o Filho, e o Espirito-Santo.

.....

23º

Amores mil
Tenho gozado;
E desfrutado,
Sem o sentir.

Distante o corpo,
A alma goza;
Não é fabulôza,
A historia minha.

É raro talvez;
Que assim aconteça,
Nem toda a cabeça,
É como a minha.

Diferem todos;
Quér no amar,
Quér no gozar,
Quér no sofrer.

Assim fez Deos
A creatura.
Não quér a Natura
Coizas iguaes.

Variedade infinita,
Que se observa,
Tem por origem,
A deuz a Minerva.

Não pode o homem,
Penetrar Arcanos
Da Providência,
Em curtos annos.

Necessarios lhe são
Sem tempo perder,
Para os comprehender,
Estes, sem conta.

Procure trabalho,
Não queira descanso,
Nem sinta espanto,
De seus productos.

Confere o premio,
Aquele que pode,
Não se incomode,
Se ele tardar.

Pois pode ser,
Que para melhor,
Desenvolver;

Assim Deos faça,
Por sua graça,
Acontecer.

.....

Repelição

Lemos ha tempos hum insulto sahido da malevola cabeça do ex-delegado suplente de policia desta cidade Francisco Baptista da Silva Pereira, a mim feito: estranhei sobre maneira tanta inprudencia: mas lembrei-me logo que erão os ultimos arrancos da fera que se atira, que se esforça, que faz um ultimo esforço para morder aquele que a matou.

Eu não lhe perdôo, eu não serei por ele e seus malvados companheiros — crucificado.

Referirei em lijeiros traços a historia para com migo do tresloucado, Sr. capitão Francisco Baptista da Silva Pereira.

E já que não me posso ocupar em instaurar-lhe processos, pesso ao governo que o empregue na mistér de que é digno — que exclusivamente exersa o emprego de desgarrar couros.

Morando eu aqui no hotel Imperial em mezes de 1865, tentou-o então hoteleiro — um belga xamado Eduardo — furtar-me trastes no valor de 300 a 400\$ rs., ebahús com documentos e trabalhos meus, cujo valor não é facil calcular, mas que se poderia elevar á parcela de vinte e cinco contos de reis, quando menos.

Para evitar este crime — fiz um requerimento ao dito, capitão Francisco Baptista da Silva Pereira que estava exercendo o importantissimo cargo de delegado de policia, narrando-lhe o fato, e requerendo providencias.

Querem saber como se portou o liberal então delegado? — Demorou, acoçoando dest'arte o criminozo — tres dias em seu poder o referido requerimento — sem proferir despaxo, e findos estes mandou dizer-me que estava doente.

Que procedimento da parte de uma autoridade policial a quem se requer recursos contra hum ladrão.

Ainda em Março do corrente anno — foi o dito Baptistinha — intitulado liberal — que teve o desaforo, que cometeu o crime combinado com o celeberrimo juiz de orfãos e minicipal Padua Elury — de mandar prender-me, sem processo, sem culpa formada, flagrante delicto, etc, só porque assim lhes aprouve a fim de ver se conseguião — ficar impunes de seus crimes.

Dias depois quiz forçar-me a embarcar em um vapor da companhia de paquetes — sem que eu soubesse para onde ia, nem porque cauza era obrigado a viajar.

Qual seria a intenção destes criminosos, — senão apossarem-se como depois fizerão de todos os meus bens, furtando destes a parte que lhes apossassem?

E finalmente — a compelição a estar no estado maior da policia privada até das minhas roupas tanto de cama como de vestir — por espaço de um mez. E findo este..ah! findo este — a ordem para que eu fosse obrigado a embarcar até — aljemado — se hezitasse, foi assignada pelo ex-presidente desta provincia — de saudozissima recordação — Francisco Ignacio Marcondes, mais bem qualificado — mulher de Mélo que o nome de que uza.

Assim como a ordem para que fosse obrigado a entregar as xaves de minha caza, cujos bahús forão nessa ocazião arrombados, e roubados dos quaes sento e tantos mil reis — foi produção do muito honesto, do muito honrado — por desgraça desta provincia — então Xefe de policia baxarel Belarmina Peregrino da Gama e Melo.

Felismente para mim, para o provincia, e para o Imperio, forão estes os ultimos crimes aqui praticados por intitulos liberaes, mais bem qualificados — anarquistas, salteadores ou roubadores.

Nem eu sei como póde o ex-délegado Baptista Pereira em vista destes fatos horrorozos, de tanta immoralidade, e improbidade — exercer o emprego de Tezoureiro de Loterias, ou encarregado de venda de bilhetes.

Muito estimarei que o Sr. Baptista Pereira fique saptisfeito com a resposta ao seu ultimo insulto contida nas verdades que aqui expresso, assim como que — em vez de tomar-me o tempo que dezejo empregar em coizas uteis, em patentear o que é, — ocupe-se em desgarrar, e bater seus couros!

Outubro 30 de 1868.

.....

REQUERIMENTO FEITO Á PRESIDENCIA DA PROVINCIA PARA OBTER A PRIMEIRA LICENÇA QUE QOMECEI A GOZAR EM SETEMBRO DE 1862.

Illm. e Exm^o Sr. Doutor Presidente da Provincia.

José Joaquim de Qamos Leão, P. publico da primeira cadeira do primeiro distrito desta cidade, não podendo ao mesmo tempo rejer sua cadeira e ocupar-se de trabalhos literarios, vem requerer á V. EX.

licença sem tempo e sem vencimentos: dignando se V. Ex^a determinar que seja a mesma provida inteiramente em pessoa idoneas até que findos estes, possa o abaixo firmado ser util a seus alunos.

Pede portanto á V.Ex^a se digne assim deferir.

Porto Alegre, Agosto 12 de 1872.

Jozé Joaquim de Qamos Leão,

OBSERVAÇÃO

Este requerimento não foi despachado, por que ao apresental-o na Secretaria da presidencia, diceme o empregado Brito, que já a prezidencia me havia licenciado por trez mezes a requerimento de minha mulher.

.....

A minha cabeça e o meu coração:

Tem sido ha annos continua de Sábios.

— Tantos — segura, simples habitação!

Fevereiro 10 de 1868.

— X —

O participio, o adjectivo — Indeferido — é empregado por autoridade, quando esta não profere Despacho conforme se requer, ou não conforme se requer.

Empregal-a, e em seguida hum despacho negando o qe requereu-se — como já vi escripto — em minha opinião é crasso erro.

Fevereiro 4 de 1868.

— X —

É justo, visto que a meus injustos inimigos só falta arrancarem-me as entranhas — que eu, e pessoas que me pertencem nos sustentemos das partes mais finas que neles possam existir. Quanto a o bagaço — sustente-se a terra.

Fevereiro 10 de 1868.

— X —

Os escandalos, as extorções — são tantos que com sangue escrevi:
— Condeno á morte fizica e moral os incorrijiveis entes da minha
especie que — por maldade me hão ofendido, ou prejudicado!

Fevereiro 10 de 1868.

— X —

O que de propozito comete dois crimes é, ou pode-se considerar —
incorrijivel.

—X—

Este signal — etc., nunca equivaleu, nem equivalerá a E conjunção
copulativa ou ligativa, como erradamente muitos individuos empregão.

É sim huma interjeição supressiva, pois quando dele nos servimos,
é para não escrevermos todos os titulos, qualidades, attributos — de hum
objecto, ou de huma pessoa.

—X—

A qe luta, ó Deos, estou eu condenado.
Tendo a sublime, grande, d'ideias!
Quaes potros, mulas — vivo a domar!
Estes enfermos — sem querer m'igualar.

—X—

Hum ministério composto dos Exms. Srs. Drs. Marquez de Olinda,
Pimenta Boeno, Muritiba, Nabuco, e mais tres homens doptados de
intelijencia, brio, character, e dignidade, podia fazer a felicidade de cada
familia, e de tal modo — a felicidade publica.

Fevereiro 12 de 1869.

—X—

Bem podiamos relacionar estes . . . que os Maçons uzão — com as
palavras — Padre, Filho, e Espirito santo.

Fevereiro 14 de 1868.

—X—

O nosso espirito não pode como o nosso corpo ter muito tempo de quietação; ele salta, ou vaga de ente, ou de coiza em coiza — como o passaro, ou inseto de ramo, ou de flor em flor.

Fevereiro 18 de 1868.

—X—

As mulheres pouco felizes em jeral — dão enfermidades e arrancam dinheiro.

Cauzão vexames, e arrancão credits.

Fevereiro 17 de 1868.

—X—

Para amor — não ha vassalo nem senhor.

Fevereiro 18 de 1868.

.....

Comunismo

Já escrevi ha annos sobre este assumpto provando que é impossivel material, e geral. Não sei porem onde exista esse rascunho.. parece-me porem, que não está no livro de 88 paginas furtado precedida a violencia pelo sem duvida comunista do que não lhe pertence bacharel Augusta Cezar de Pádua Fleury, de muito saudosa recordação.

Mas, é minha opinião que, é tão impossivel, como o é encontrar-se dois entes iguaes tanto no exterior como no interior.

É porem infalivel sua existencia espiritual até nos animaes de differentes raças.

É este bem tão geral entre nós, tão agradavel, tão tocante, qe nem precisamos demonstral-o, e se o quizessemos fazer, bastaria lembrar as nossas conversações particulares, a leitura de livros, de um jornal, etc, etc, de modo que é impossivel a nossa existencia, o nosso, contácto, as nossas relações, as nossas amizades, sem que haja o comunismo.

É portanto este o unico aceitavel e possivel que em geral podemos gozar, mesmo porque a não ser o da mulher com seus filhos e com seu marido, ou restricto a pequenas sociedades, ofenderia as leis da sociedade em geral, tornar-nos-hia quaes brutos nos campos ou nas selvas.

Novembro 7 de 1868.

.....

Sobre a Policia.

Dois soldados para policiar a cidade em cada quarteirão de noite — é sufficiente.

De dia — dois ou tres — conforme a extensão das ruas em cada huma.

Dois officiaes á noite, e outros tantos de dia, parecem bastantes.

—X—

2º Cães que apparecerem sós devem ser mortos e arrastados para a praia, e assim quaesquer outros animaes perniciosos.

—X—

3º Ainda a menor transgressão das Leis, seja por quem fôr perpetrada — prizão, e as mais penas que estas inflinjem.

—X—

4º Prizão, processo, e cadeia a todos os individuos que com injurias, calumnias, e falsidades — exturquem, ou tentão exturquir dinheiro a seus semelhantes.

São todos estes meios fradulentos, e como taes qualificados criminosos.

—X—

5º Finalmente cumprindo, e obrigando a cumprir-se fielmente as Leis — não é possivel deixar de haver boa policia, ou segurança de vida, de propriedade: tranquillidade a espirito, e gôzo.

Fevereiro 15 de 1868.

.....
A certo menino filho de hum amigo.

Menino galante!
Em teu semblante,
Todo brilhante
Do quanto amante,
É teu coração,
Ao injenuo Leão!

Eu o divizo!
Nele — hum amigo
Todos ó João —
Sempre acharão!

.....

Tanto minha Irmã favoreceu
Até que — enloqueceu!
Favôres não devo fazer,
Se ingratos — não quero ter!

— X —

Se ha hum factu extraordinario neste Órbe é a minha vida respectivamente a mulheres; não ao belo, ao amavel sexo!

Crerá alguém qe de huma infinidade hei sido amado, almejado: que tambem tenho amado: extremamente dezejado e que tendo tido as mais propicias ocaziões para golzal-as, e para ser gozado este factu se não ha dado!

Crerá alguém que tenho por isso padecido horrivelmente, e que a elas — pelo que hei notado — outro tanto tem sucedido!?

Crerá alguém que ha homens qe supondo que eu as gozo, ou que por isso estorvo-os de gozal-as — me hajão feito a mais cruenta guerra para me tornarem o mais infeliz dos humanos!?

É difícil de crer, mas é a mais pura verdade narrada com a mais fiel exatidão!

— X —

A nos'alma está de tal modo ligada ao nosso corpo — que não póde hum sofrer — sem que outro padêça.

Nem pode hum estar corrupto, e outro — são.

— X —

Quero crer que algumas ha dotadas de bom senso.

As mulheres em jeral, não tem juizo, as palavras que proferem, são efeitos do ar que lhes entra pelos ouvidos. Se pois este lhes bafeja huma verdade, algum pensamento sublime — elas o proferem do mesmo modo

que o fazem quando lhes introduz hum erro, disparáte, absurdo, ou loucura.

Nos verdadeiros homens porem — parece qe pela cruz que liga as partes do craneo, ou ossos que lhe formão a cabeça — lhes introduz Deos — perfêito juizo.

— X —

Resposta á provocação que li no “Rio Grandense” feita á minha pessoa.

Typographos! ordinarios typographos!...

Não vos vexaes de estardes com falsidades a relacionar-mo com jente deshonesta.?

Com injustiça a quererdes obrigar-me a ligar-me, a amigar-me com elas!?

Ó negros, ó infames, ó sivandijas!

É assim que cumpris vosso dever de Mentores do povo.?

Ó barbaros, ó selvajens, ó insensatos! — Não vos compenetrais? dizei — qual a vossa missão!?

Fevereiro 24 de 1868.

.....

CONVERSAÇÃO COM O MEDICO DR. JOZÉ JOAQUIM LUDOVINO DA SILVA.

Elle: Seus bens estão entregues á alguma pessoa de sua confiança, a algum seu parente?

Eu: — Não sei a quem forão entregues.

Mas, tendo o juiz que dos mesmos apossou-se brutalmente dado as mais evidentes provas de que é um málvado! roubador! injuriador e calumniador, que será o individuo em cujas mãos os depositou...?

Elle: — En supunha que sobre esse factio estivesse tranquilo.

Eu: — Como posso eu ter um momento de tranquillidade depois de seis vezes violentado! roubado, assassinado!?

E as minhas produções litterarias — quem os estorvará de lêr, e mesmo copiar!?

E o dinheiro que tinha em meus bahús — por elles arrombados — quem evitará que o roubem, e digão — que nenhum encontrarão!?

E se consumirem alguns dos escriptos, folhas soltas, ou mesmo livros de meus trabalhos; onde, quando, e como rehavel-os!?

Elle: — Eu supunha que sabia estarem em poder de pessoa de sua amizade e confiança, bem como tudo relacionado, e obrigado assim o depositario a entregar-lhe tudo logo que daqui fosse desembaraçado ou determinasse.

Eu: — é preciso que V.S.^a se convença, como creio que está convencido, e por justiça, caridade, humanidade, e honra de seu cargo e da medicina — qe sem duvida com o maior aproveitamento tem cultivado — exare a opinião qe a meu respeito tem feito, em uma folha de papel, bem como assigne com seus dois companheiros afim de que eu possa salvar meus filhos, e todos os outros bens que o Ceo e meu trabalho em minhas mãos ha posto,...

HOSPICIO Abril 19 de 1868.

É hoje o dia em que para mim pela primeira vez raiou a luz clara e pura, que nos faz vêr e conhecer as brilhantes e admiraveis maravilhas, ou portentozas obras do Omnipotente, tendo a maquina do tempo feito-me viajar no pelago insondavel da vida trinta e seis e mais tres annos.

Estamos porem com quanto muito respeitado e estimado em um estabelecimento do qual se nos ha permitido sahir de hoje a quatro dias; não direi como preso em cadeia, doente em hospital, mas como alumno interno em colegio.

Pai de seis filhos, professor publico — posso dizer de duas cadeiras, com 39 annos de idade, cazado, fundador de um colegio, e director de dois, proprietario, e litterato! — Vêdego horrorozos crimes contra minha pessoa, familia e bens perpetrados, que me pozerão em tal condição.

Hospicio Abril 19 de 1868.

Fui hoje ao templo, e notei pouca animação nos primeiros cantos, defeito sem duvida da musica, visto que havia harmonia nas vozes, e sons tão perfeitos como os que tira o habil mestre de uma boa clarineta.

Repetida esta oração de domingo nas terças e sextas feiras, assim como missas em todos os dias da semana para todos que estão no cazo de as ouvir, parece de muita utilidade aos habitantes deste hospicio.

Sinto, para gozar perfeita saude, conservar o corpo sempre leve, agudos os sentidos, e o ventre desembaraçado, a necessidade da pratica do acto natural entre os individuos de sexos destinados; ou seus efeitos todas as noutes: pois não ha nenhuma em que sonhando tal aconteça, cujo dia eu não experimente aquele estado ou vantagens.

Hospicio Abril 12 de 1868.

.....

CONVERSAÇÃO COM OS MEDICOS.

Elles: — Então, não passeia? já hade ter vontade.

Eu: — Agora só se for ao jardim, ou fóora, porque dentro já nada aproveito.

Eles: — Não tem publicado alguma obra litteraria, alguma couza sobre instrucção publica?

Eu: — Sim senhor, a minha pratica nesse ramos de conhecimentos humanos autorizou-me quando sucedi a certo director de collegio, na capital da minha provincia a publicar os estatutos que servirão depois sempre de norma a mim, aos paes de meus alumnos, e a estes. E talvez se encontre algum exemplar nesta côrte visto que nella tenho alguns alumnos, creio que na academia militar 2 ou tres, e na de medicina 2.

O mais que hei publicado — são correspondencias que tem tido por fim salvar guardar minha pessoa, familia, e bens.

Hospicio Abril 11 de 1868.

Metemos no correio — para S. Ex^ã os Srs. ministros de estado, prezidentes, chefes de policia, e união conservadora de todas as provincias do imperio, e do municipio da côrte, correspondentes typographias, e para todos as cidades, vilas, freguezias da provincia, e — exercito — 275 jornaes até o de 15 do corrente.

Setembro 3 de 1868.

.....

Eu só gosto de ter relações amígdovas com aquelas pessoas que em
cujo semblante — qual fina pedra — o prazer brilha.

Fevereiro 25 de 1868.

.....

PROVOCAÇÃO.

Oh! qe saudade eu tenho, querida,
De com tigo tomar hum mate!
Vêr teus labios rozeos pratea bomba...
Que doçura traria a dar-me vida?

Ella.

Tãobem eu, amigo, a falta sinto
Desse doce aprazível que hei gozado!
Quando dos teus aos meus contente passas
Essa ambrozia que abraza... eu não minto!

Salta no peito o meu coração;
Ferve nas veias em borbotão;
Na cabeça tenho terna união
Ao fido amigo, eterno Leão!

Eu.

Em mim não são, amiga, inferior
Os nobres generozos estasis d'amor!
D'igual chama em meu peito ardôr!
Vassalos hum do outro; e tudo é dór!

.....

ABRIL 20.

Libertão-se homens pretos — pelo horrôr que se tem á escravidão;
pelo atrazo de civilisação em que se crê ainda o Imperio — por
conserval-a: —

Escravizão-se entretanto — homens brancos, livres, cazados, com
filhos, empregados publicos, proprietarios, e com fortuna.

Ó barbaros. — ó selvagens. — A que inferno ireis expiar a pratica de tanta selvajeria, de tanta barbaridade.

ABRIL.

Em vez de pão para chá, há muito que faço uzo de massas torradas de qualquer qualidade.

Mezes passei sem provar aquele — porque todas as vezes que antes o comia, embolava-me no estomago, e fazia crescer-me o ventre.

Assim a respeito de todos os outros alimentos; brandos, e de facil digestão.

ABRIL.

Quem não vê que enquanto estiver eu despojado de todos os meus bens, e as autoridades que a meu respeito possuem influir vacilarem sobre meu juizo, ou sobre minha conducta moral, — estou sendo continuamente roubado, e mortificado.

Não me refiro a medicos, porque felizmente para cada um que com seus máos juizos, suas falças opiniões me há insultado, aparecem dez, ou doze, para jurar seu crasso erro, ou requintada malignidade.

ABRIL.

Tendo vivido épocas, em que o pestanejar de meus olhos é para meus inimigos um grande crime e por tal feito-me perseguição de morte.

ABRIL.

Se os documentos são a infantaria com que tenho destruído as fortalezas, os baluartes contra mim levantados por meus desafectos, tem sido a imprensa a artilheria com que os metralho; habeis medicos a cavalaria com que os mato.

ABRIL.

Se os crimes, prevalecessem, nem o ente mais sabio, forte e poderôzo, dos que habitão este globo, estaria seguro em sua vida, honra, bens, e liberdade.

ABRIL.

Não pode, não deve o homem polido, e delicado, sujeitar-se ao regimen de um estabelecimento proprio a infelizes pela falta de bom senso, e em geral, de boa educação.

ABRIL.

Duas couzas só o poder da autoridade, ou da força me faz suportar: sentar-me em uma meza para comer, em que não há a decencia, em que foi educado, e tantas vezes eduquei a centenaes, se não a milhares de individuos.

E o facto de dormir feixado como é costume em alguns pais para com seus filhos; e em alguns senhores para com seus escravos.

.....

Suprimo de proposito algumas letras ás vezes em palavras que as uzão dobrar, afastando-me assim da orthographia geral, ou a mais aceita pelos doutos, com a boa intenção de suprimir tambem ou inutilizar actos injustos e criminozos de meus contrarios.

Pois assim elles relacionando por meio de papeis falsos, e outros artificios, tanto me hão estorvado a marcha qe ha tantos annos encetei — assim tãobem devo julgar que relacionando taes actos com as letras que suprimo elles desaparecerão; ficando assim inutilizados seus maus efeitos, elles com tal arte me pozerão algumas vezes quazi sem vida, muitas sem alimentos, e algumas de cama.

Assim é que os barbaros me obrigarão a passar dias inteiros morto de cançado, e a goles d'agua, achando-me entretanto no gôzo de minha perfeita saude; e outros com horriveis dores de cabeça.

Fui despojado no dia que entrei para este estabelecimento de um relojio de caixa dourada, cadeia de ouro, e um annelão, traste que uzo quazi sem falhar um dia, desde que entrei para o magisterio ha 17 annos, que falta me deve haver feito principalmente — o primeiro destes trastes.

Tem sido tal que se não passa dia em que não mendigue saber que horas são, uma, duas, e mais vezes em cada dia.

Se porem as leis do estabelecimento assim determinão que se pratique para com os doentes, certamente não autorizão igual pratica para com os sãos, que para o mesmo vem só para o fim de serem observados.

Esta falta, que é para mim como a da sobrecazaca, colete, calça, deve ser desde já reparada com o devolvimento dos mesmos.

Hospicio Abril 19 de 1868.

.....

PROVOCAÇÃO.

Tu queres, Belirio, amigo meu ser?
Tu compr'hendes; defines esta palavra?
Tudo facilitar para tudo gozar.
Tudo empecer para não padecer?

Amar — não ofender, nem prejudicar.
Amar — ao amigo socorrer; dar.
Amar — a este proteger; amparar.

Assim, ambos gozão
Não sofrem rigores
Dos crueis doutores.

Assim ambos ganhão!
Assim ambos gozão.
E seus affectos trocãõ.

Assim, ambos vivem
Iguaes quazi em tudo.
Tu não falas, stás mudo.?

Responde, Belirio,
Não vês a anciedade
Para ter liberdade.?

Comtigo passar
Em estreita amizade
Não vês a anciedade!?

Hospicio — Maio de 1866.

.....

O CAZAMENTO E SEUS EFEITOS.

Escrevo-te sob a impressão da leitura de tua carta.

Confesso qe essas frases repassadas de tristeza, sensibilizaram-me; essas dores íntimas do coração que jeme nas agonias do sofrimento moral, dores pungentes qe levam o homem a extremos por ventura sinistros, que elle jamais sonhara em seu leito rozeo de mancebo, na idade das esperanças e das aspirações santas, sublimes; quando o enthusiasmo nobre de sua missão lhe mostra no correr da vida novos horizontes á porfía, brilhantes, encantadores: vês que tudo isso fugiu, perdeu-se, e que o vento da descrença soprou-lhe forte nas flores d'alma, desfolhando as mais bellas.

É só sentir o silicio do martirio, as fezes da taça do sofrimento e o peito que estala de amargura?...

É bem terrível, sem duvida, mas a vida do homem é assim quazi sempre; a estrada que o conduz ao ponto dezejado é vasta, immensa, e é peregrino ao findar a romagem, e quantas vezes tem as plantas feridas, que sangram das urzes e espinhos, e a fronte suarenta que tomba de fadiga, senão de desesperança?

Mas sejamos philosophos, levemos a razão á analyze dos factos e raciocinemos.

Tretemos primeiro da sua descrença, remontemos-nos a outras épochas.

Tu és dessas naturezas ardentes, cheias de fogo, a quem a vida isolada, cenobita, não convinha de modo algum: o teu genio precisa de expansão: destinavam-te ao sacerdocio, mas o espaço curto da cella do religioso, e a athmosphera gelida do claustro não podião agradar-te quando o sangue fervia-te nas arterias. Recusastes, e creio que obrastes muito bem.

Muito moço e as primeiras pulsações do coração, aos vinte annos, nas gallas da mocidade entrastes na sociedade toda cheia de convenções e exigencias.

Amastes, e as primeiras impressões em um coração novel, são profundas; amastes, e amastes até a loucura.

Membro da ordem social, rêspeitador de seus direitos sagrados, conhecestes que a ferida do teu coração não fecharia senão por meio das prescripções dessa sociedade, e cazastes.

O cazamento é uma das instituições mais bellas, que o espirito humano podia estabelecer: essa dupla existencia de dois seres, que não tem senão uma só vontade, um mesmo pensamento; essa união eterna dos corações santificada pela reunião dos homens, tem alguma couza de divino.

O cazamento é bello.

Mas o homem começa a viver pelos sentidos, as sensações são o preludio da idéa, mais tarde elevadas e nobres do espirito que pensa e obra com discernimento.

Tu fostes levado ao cazamento por uma paixão cega, insana, immensa. Não calculastes consequencias, ou antes a paixão não deixou-te calculal-as; no sorrir dos annos, vistes uma mulher, crestes a bella, julgastes ter encontrada imagem, a sombra de teus sonhos puros; quem sabe, enlouquecestes por ela? não possui-a era evocar as ideias do réprobo social — o suicida.

Conseguistes os fins.

O tempo decorreu, e nesse decurso a experiencia quiçá amarga, mostrou-te que o homem tambem se engana, que as creações santas da imaginação, o ideal sublime, adorado nas insomnias como nos sonhos com ardor sagrado, com afan nobre, não é tão facil de encontrar, não é tão commum nas camadas putridas e prostitutas da sociedade contaminada...

É aqui que creio descobrir a origem do sentimento que mata a seiva d'alma, e de que tu me fallastes pelo seu proprio nome — descrença.

Foi isto que desbotou-te o lyrio do coração, que matou-te as crenças e tornou-te sceptico.

Perdão se ergui o veu que encobria o passado, se fiz sangrar feridas que ainda não fecharão; mas tu pedistes-me franqueza e sinceridade.

Foi o que me guiou

Como é triste e arida a realidade do desengano! Como o coração se

confrange sentindo o vacuo immenso que creou-lhe a desilluzão, nos dissabores.da existencia, no embate das paixões, que deixão apoz de si terríveis lembranças!...

A questão que vou agora ventilar é por ventura bastante,delicada, é possivel nella ferirem-se suscetibilidades, fazer vibrar as fibras do amor proprio, que irrita-se quazi sempre quando a razão calma, e a placidez da consciencia, não prezidem á uma argumentação as mais das veses ingloria para aquelle que discutindo factos, faz apenas resaltar consequencias verdadeiras deduzidas de principios aceitos, e submettidos á uma logica sã e robusta.

As tuas palavras — franqueza, sinceridade, me animam a isso.

Ventilemos a questão.

O coração do homem é como as flores, que necessitam de seiva, precisam que o orvalho roçagante das manhãs lhes borrife a haste, lhes dê vigôr; o terreno calcareo, ou esteril as mataria, não poderiam vingar; assim tambem o coração tem necessidade de seiva, e precisa de orvalho.

No homem criado á imagem da divindade, que vive a vida das idéas, do pensamento, dos sentimentos, emfim, a seiva e o orvalho são — o amor na sua acepção espiritualista; no homem que vive a vida dos sentidos, e chafurda dos paúes lodozos da vegetação, da vida só corporea; para elle a seiva e o orvalho o sensualimos, o gôzo material.

Assim tu quizestes buscar sensações, acordar o coração dessa modorra, e achar na materia a expansão do espirito.

Fallemos seriamente.

Tu frequentas a caza de Julia, é incontroverso, o encadeamento dos factos o prova.

Lembras-te quando zombavas de mim, quando eu te mostrava as seduções perigozas do amor da cortezã quando são fundadas no materialismo, e não no dezejo nobre de remil-as, ou estudar essas almas decahidas?...

Aconteceu o que eu previ.

Tu fostes arrastado. Amastes Julia, a cortezã inpura, a mulher infame, a messalina sem brio, como tu a chamavas.

Pobre magdalenas?

Sempre o sareasmo, sempre a ironia da turba nescia, embora as amem aquelles que lhe lanção o lodo das ruas.

Tenho as minhas idéas sobre a cortezã, idéas bebidas em curto estado e em diminuto tracto do mundo; não é agora que as trarei á tela,

são oppostas ás tuas, e a occazião inpropria...

Voltemos á questãõ.

Julia é uma moça realmente seductora, pode aorastar o homem que não está habituado ao combate das paixões, e estréa no mundo.

Dezoito annos, bella, de belleza da Noemi biblica, e corrupta como a Magdalena do christianismo antes da redempção.

Pobre moça, já tive ocazião de estudal-a, ainda que pouco; naquella alma corrupta, ha ainda um resto de sentimentalismo, não é desses espiritos metalicos que tudo sacrificam á sede do ouro; não a sua redempção não é impossivel, mas esses espiritos embotados, essas almas gelidas que abundam nos lupanares são incapazes de afastal-a!...

Tu a amastes, não a amaldiçoões, pobre creança, perdida, talvez te ame tambem; porque lançar-lhe o escarneio? foi a sociedade quem a corrompeo, foram essas almas morpheticas que a poluiram, não a insultes!... perdão para ella, se é que tem delle necessidade...

Estou fatigado, abusei talvez da tua paciencia, alongando tanto esta, mas desculpa, não fui eu quem encetou a questãõ.

Teu amigo.

(Da antiga Justiça).

.....

Resposta a huma Pretendente ao Corpo Santo

Se esse corpo
Não foi tocado...
Aceitarei.
Mas se o foi...
Rejeitarei.

Se esses labios
Puros estão...
Aceitarei.
Mas se o não stão
Repelirei.

Se essas faces,
Beijadas não forão
Aceitarei.
Mas se o forão.
Repelirei.

Se n'essa lingua,
Não ha veneno.
Aceitarei.
Mas se o ha...
Repelirei.

Se doces olhares
Trocados não forão,
Aceitarei.
Mas se o forão
Repelirei.

Se meigos rizo
Não dispensastes...
Aceitarei.
Mas se o fizestes...
Repelirei.

Se ternas palavras
Não proferistes...
Aceitarei,
Mas, se proferistes...
Repelirei.

Se nunca ouvistes
A lisonja vil.,
Aceitarei.
Mas se o fizestes,
Repelirei.

Se para agradar
Não t' esforçastes,
Aceitarei.
Mas se o fizestes...
Repelirei.

Se teus encantos,
Não empregastes...
Aceitarei.
Mas se empregastes,
Repelirei.

Se tremula vóz,
Nunca sentistes...
Aceitarei.
Mas se assim foi,
Repelirei.

Se juizo tiveres,
Mais que outr'óra,
Aceitarei.
Mas se o não tens,
Repelirei.

Se mais amas hoje
Teus tenros filhos,
Aceitarei.
Mas se os não amas,
Repelirei.

S'em paz e hermonia,
Dezejas viver,
Aceitarei.
Mas, s'em feroz guerra,
Repelirei.

Se virtudes adornam
O teu coração,
Aceitarei!
Mas se ao contrário,
Repelirei!

Se ambição criminoza,
De tu'alma varreu-se,
Aceitarei!
Mas se a perturba,
Repelirei!

Se não tentas trahir-me
Terceira vez,
Aceitarei!
Mas se o pretendes,
Repelirei!

Se novos amores,
Não t'enlearão...
Aceitarei.
Mas se tal houve...
Repelirei.

De teu filho amado,
Encarregar-te-has
Eu das meninas;
Viveremos em paz.

Triumpho — 1863.

.....

A Moda.

Sempre da moda gostei,
Sempre na moda andei.
Mas, se me-pozessem na cabeça
— Hum balaio por enfeito,

Creião, minhas senhoras;
Mandava ao medico a pessa
Lhe pedisse — que receite,
— 'Embora dicessem: são modas.

De vossos balaios em troca,
Lindos caixos se coloca.
Que belezas — senhoras, vejo
— Em aneis lustrozos q of'reço!

Fazei-o meu conselho uzar:
Ás amigas no beijo despertar!
Fardo e pezo que aborreço
— Podem vos adoentar e matar.

Se em vez de grossa tinta
De pó de arroz e carmim,
Leves sombras do composto...
Vos torne a face — hum jasmim,

Crede minhas senhoras;
Junto aos cabelos ondados
É tão perfeita a harmonia
Que excedeis a principiados.

.....

**Ao bacharel Augusto Cezar Padua
Fleury, em ocasião de seus terrores
por seus crimes, na côrte.**

Ó negro, ó cangueiro de crimes.
Para que fostes mau, peça.
Para que me comestes dinheiro, e tempo.
Liberdade e direitos, infame.

Tu pensas que te perdôo
Os nefandos crimes, perpetrados.
Selvagem 1 barbaro! immundo!
Vil excremento do mundo.

Burrão, mijão, poltrão.
Afasto-te da jente chiqueiro.
Cavallo, porco onde é o teu lugar.
Safado, vaca, peste, burrão.?

Foje, novento, foge.
Negra, criada, escrava;
Este porco leva, bem seguro,
E o suffoca lá, nalgum monturo!

.....

Refutação

Como viver em relações,
Naturaes, materiaes.
As honestas de certo não o querem.
As que o não são, só requerem
Dinheiro, e mais dinheiro.

Que ás castas não convem
Um semelhante bem,
É mais que sabido, e de todos lido,
Deixai portanto de andar com artificios
Males produzindo, e milhões de sacrificios.

.....

Satira.

Quanto meu corpo apetece,
Quer no phísico, quer moral,
Inda nada me fez mal.

Para que pois estorvar,
Meu dezejo salutar.

Ao contrario, muitas vezes,
Se me falta o essencial,
Ou mesmo o principal,
Sinto-me enfermar,
Dores agudas passar.

Não sejam portanto maus,
Meus dezejos innocentes,
Saptisfação — não dementes.

Ao contrario soffrerão,
Dores no coração.

É mui bom tratarmos bem,
Áquelles a quem devemos.
Felizes somos; seremos.

Se de propozito maltratamos,
A nossa cova cavamos.

Não sejam inpertinentes;
Os bons conselhos sigamos.
De tudo o que é mau fuçamos!

Immensos prazeres gozando,
A vida iremos passando.
Rio, Maio 14 de 1868.

.....

Guerra do Paraguay.

Sempre foi, é, e será em todos os paizes civilizados — considerada a guerra como um dos maiores flagelos que oprimem, desgraçam, e devastam a humanidade.

Não é portanto possível que só a que entretemos com o Paraguay seja de utilidade senão pelo consequimento da paz, da reparação dos males por taes povos para com nosco praticados, e da civilisação, e consequente prosperidade daquelle Estado.

Já se vê pois que o lucro, tanto pecuniario como de qualquer outra especie que possa ser auferido por alguns individuos que por certo não pode exceder seu numero a meia duzia — está mais qe distante de ser um attendivel motivo para se retardar um momento o que se deve, e pode evitar — a continuação de tal flagelo.

Pelo que vemos e observamos — ainda não fez tudo, mas já muito tem feito o governo em seus poucos dias de administração para pôr termo a tão horrivel flagelo; a tão horrivel castigo.

O que é o homem — qual fera de unhas e dentes afiadados, lançando-se de punhal em punho, ou de arma á cara, a seu semelhante para derramar seu sangue, para destruil-o, para despedaçar aqele mesmo a quem por seus sentimentos christãos estaria em quaesquer outras circumstancias prompto para servil-o, para amparal-o contra seus algozes, para protejel-o em todos os actos de sua vida.

E ainda não é tudo: quantas vezes nos faz a guerra revoltar-mos-nos contra nossos pais, contra nossas mãis, contra nossas mulheres, contra nossos filhos, e deste modo porque de todos vivemos, ou em todos temos parte desgraçadamente — contra nossos proprios individuos.

Nada mais temos a pedir sobre este assumpto: São tão reconhecidos, tão palpaveis males cauzados pelas guerras...

São tão geralmente experimentadas as vantagens geraes, e particulares do estado de paz — que ninguem pode deixar de almejar este, ninguem pode deixar de empregar todos os seus exforços para evitar aquella, ou pôr-lhe termo.

Setembro 26 de 1868.

.....

Pensamentos.

Os para os maus, loucos ou alienados, são sempre para os bons, ou sabios, dotados de bom senso.

Tudo o que é immoral, é criminoso! pois o que o não é perante os homens, o é perante Deos!

Sempre que com alguma pequena demora, ou com mais algum trabalho, podemos conseguir alguma cousa, sem constranjimento, ou desgosto; convem esperar, ou trabalhar porque assim será nosso trabalho mais perfeito, nosso prazer, ou gozo, mais completo.

O céu todo é espirito, eu ao menos, assim creio: logo, deve ser infalivel o facto de descer a cada christão, ou ente animal! tanto quanto lhe é necessario, e proprio á sua especie. De tal estou convencido.

Tambem devem morrer antes do tempo em que devião, se é necessario para que outros continuem a viver. Parece que a cada um marca Deos a época da vida, ou o tempo.

.....

Noticias Diversas.

Das outras provincias: Nada encontramos de extraordinario nos jornaes da Côrte que podemos ler. Continúa o mesmo enthusiasmo, o mesmo amôr ás instituições, o mesmo affecto, e respeito para com as Autoridades; porque todas felizmente vão, como esperávamos, cumprindo fiélmente seus deveres.

Da Europa: Há uma infinidade de alguma importancia, mas nem uma de tão alta transcendencia, que nos rezolva a furtar o espaço em que publicamos couzas que nós tócão mais, por seu interesse, ou como costumão dizer, por serem de caza.

.....

Passeava eu em uma bela noite de luar pela várzea desta cidade; e derrepente ouvi troar a seguinte voz:

Rouba-se o tempo, o trabalho, a propriedade e a liberdade!

E por quem:? (perguntei eu).

A voz:

Por infâmes Empregados públicos patrocinados pelo infâme governo provincial, cujo mais sagrado e importante dever, é proceder exactamente de modo diametralmente pôsto!

.....

Conversação com um surdo no Hospício.

Este (arrancando os cabelos, e batendo as mãos): Que é feito dos meus bahús, onde estão?... tendo neles roupa, estou descalço... com os pés fóra das botinas (virando estes) e já ha oito dias!... e são me aparecem? irra, irra, irra, — é muito aturar, é muito sofrer.

(Em tom mais moderado): Mas eles hão de aparecer.

Eu (depois de haver conversado com algumas Irmãs, e com o Secretario do hospício): Não se aflija, (batendolhe no hombro) não se aflija, já se deram as providencias necessarias, já se officiou á policia afim de os fazer vir para este estabelecimento. É portanto de supor-se que hoje mesmo aqui os tenha.

Tranquelize-se pois.

Ele: Mas os meus bahús, a minha roupa, os documentos e mais papeis que nele tenho... — documentos no valor de tantos contos de reis. Em? isto é o diabo. (meneando o corpo'e a cabeça) Estão na policia, mandou-se buscar, vem hoje, amanhã, depois, e ha oito dias, e eu — sujo, e rôto, e nada de bahús, e estes não aparecem.

Já se vio — que diabo... já se vio que martyrio... (passeia em um longo corredor).

Eu (encostando-me a ele): Então já está mais tranquilo? gosta de lêr? quer escrever alguma couza?

Ele: Não: o que preciso unicamente é dos meus bahús para mudar (pegando no peito de um paletó preto de alpaca, e algum tanto estragado) roupa, botinas, (torcendo os pés) e para que se não perca a minha resalva, e outros papeis.

Eu: Perguntei para, se gostasse obter-lhe algum livro em que se entretenha algum tempo, ou até que lhe chegasse o que dezeja.

Ele (gritando): Qual entreter! Nêm livro, nem penna me entretem.

Sou cavaleiro da Roza, fidalgo da casa Imperial, estava em um hotel, e quando menos esperava — recebi ordem do chefe de policia para vir para esta casa.

E então não heide estar indignado.?

Eu: Tem razão, tem muita razão. Mas nada consegue ind gmando-se, mais que amofinar-se: é melhor esperar com paciencia que o respeitem, e cumpram para com V.S^a seus deveres.

.....

Achei os números da Justiça que publiquei nesta cidade, pela maior parte — em pedaços, em frangalhos, em farelos.

Assim é que — o importantissimo Artigo sobre o horrôr que nos deve inspirar — O roubo e suas consequencias, crime por mim considerado — o mais punivel de todos; um, sobre o que é ser brasileiro, da qual associação política — ninguem se pode jatar, ou honrar — sem que respeite ou cumpra fielmente as Leis deste Imperio; desapareceram totalmente; e muitos outros que seria ociôzo enumerar.

É por isso que não guardam alguns Artigos conveniente ordem, nem nas datas.

Concideramos pois; para nos não magoar essa falta, — que é um verdadeiro Exercito em dia de triumpho — avançando contra os inimigos, que em debandade — fogem!

Corpo santo.

Agôsto 29 de 1877, em Porto Alegre.